

Medidas economicamente viáveis e ambientalmente corretas fazem parte da mostra “Vamos cuidar do Brasil!”





Papel do fonoaudiólogo escolar: suas possibilidades e desafios

Ana Cláudia Rodrigues*

A prática fonoaudiológica na escola teve início muito antes do reconhecimento legal da profissão, já que era o professor quem desempenhava, neste ambiente, a função que mais tarde veio a ser do fonoaudiólogo. Com o reconhecimento da atividade em 9 de dezembro de 1981, foi prevista na Lei nº 6.965/81, que regulamenta a profissão, em seu artigo 4º, a sua atuação no sistema educacional, sendo de sua competência participar da equipe de orientação e planejamento escolar, inserindo aspectos preventivos ligados a assuntos fonoaudiológicos.

Apesar de essa especialidade ter nascido ligada à educação, é possível perceber ao longo dos anos uma aproximação maior com a área de saúde, fato que talvez tenha gerado uma dificuldade de inserção na escola. Pois, de forma equivocada, tem-se a ideia de que o fonoaudiólogo na escola tem o papel de triar e encaminhar crianças que apresentem algum distúrbio. Nessa situação, o que está se buscando é uma detecção de um problema que possivelmente já está instalado, e essa não é uma ação preventiva. Além disso, acompanhamos situações em que os profissionais são convidados a desenvolver o trabalho de terapia dentro das escolas com aqueles alunos que necessitam de acompanhamento, porém é importante lembrar que nas escolas regulares é vedada ao fonoaudiólogo a atuação clínica.

É importante ter clareza de que o fonoaudiólogo deve participar junto à equipe pedagógica no sentido de ajudar na construção de situações que permitam o desenvolvimento da criança como um todo contribuindo para uma aprendizagem mais eficaz. Além disso, existe a possibilidade de desenvolver um trabalho junto aos professores no sentido de prevenir problemas vocais diminuindo o número de afastamentos da sala de aula.

Vislumbramos, atualmente, uma preocupação da escola em fazer com que os alunos detenham os conhecimentos sobre a língua, mas também sejam capazes de utilizá-la de forma efetiva para os seus propósitos. O fonoaudiólogo pode ser mais um profissional a participar dessa discussão e, com base nos seus conhecimentos, contribuir para a efetivação da formação de um indivíduo letrado. Essa possibilidade evidencia que o trabalho estará voltado para todos os alunos, contribuindo para aumentar suas potencialidades e não apenas para aqueles que apresentem algum distúrbio.

O grande desafio do fonoaudiólogo escolar será mudar a imagem de alguém que chega à escola para diagnosticar e atender as crianças com problemas, para a visão de alguém que pode contribuir efetivamente como um facilitador no processo de aprendizagem.

*Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa é doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), mestre em Letras, especialista em Linguagem e professora adjunta do Centro de Educação da UFPE.



As diferentes linguagens da arte na educação infantil

Maria Cristina dos Santos Peixoto*

É indiscutível que o ser humano é uma fonte inesgotável de criatividade, e a vida sem esta dimensão torna-se limitada e estéril, daí a necessidade de se oferecer à criança as condições adequadas ao seu pleno potencial expressivo a fim de que conserve, quando adulta, o suprimento de sensibilidade capaz de conferir a todos os seus atos e percepções a dimensão criadora.

A linguagem expressiva na criança, quer se trate de desenho, do jogo simbólico, da dramatização espontânea e da música, é condição indispensável ao processo de estruturação de sua vida psíquica. Sabemos que a criança é um ser humano competente, capaz de múltiplas relações, portador de histórias, produzindo cultura, sendo assim sujeito de direitos. Pensando desta forma, os processos de criação representam tentativas de estruturação, de experimentação e de controle, ou seja, processos produtivos nos quais o homem vai se descobrindo e reafirmando a sua própria identidade, pois, na busca de dar forma, o ser humano integra as suas formas de ser.

Nesta perspectiva, a criatividade pressupõe sempre a produção, a originalidade a partir dos conhecimentos que já possuímos. Criar, na verdade, consiste em combinar e recombinar de maneira nova os dados da realidade: é construir ou reconstruir o real.

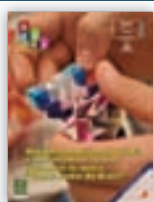
Logo, se entendemos que a criatividade exige conhecimentos anteriores que serão recombinados para dar origem a uma nova construção, veremos que, quanto mais complexa for a vida mental, quanto mais experiências/vivências a criança tenha e mais estímulos ela receba, maior poder criativo ela terá e melhor será sua preparação intelectual e emocional para uma afirmação autônoma e rica de possibilidades, de acordo com Vygotsky.

É possível perceber que a criança demonstre espontaneamente sua curiosidade sem constrangimentos, denunciando, muitas vezes, o linearismo que os adultos procuram esconder: o jogo simbólico que a criança inventa é a criatividade *inocente* a que os artistas responderão com a arte intelectualizada. Enquanto isso, a maioria dos adultos sufoca ou sequestra sua possibilidade criativa para não serem considerados diferentes ou até loucos pelo grupo social rígido que teme as mudanças, por não saber como agir frente a elas.

Nessa ótica, poucos são os seres humanos que têm a possibilidade de atingir sua plena capacidade criativa devido ao massacre de formas padronizadas, de modelos que lhes são impostos pela sociedade ao longo da vida escolar, pelo descaso quanto às formas educativas de intervenção, que possam estimular a que o aprendiz avance para novas etapas de construções expressivas, assim como se faz com o conhecimento cognitivo.

Quando estamos criando, por exemplo, somos instigados a ir além, a transgredirmos, pois, ao darmos forma, buscamos o novo, construímos soluções criativas frente aos desafios, sejam eles cognitivos ou afetivos. Enfim, experimentamos o novo, construímos e desconstruímos formas, ideias e sentimentos, reafirmando a nossa identidade, a nossa cultura, a nossa força enquanto seres humanos. Este é um desafio em que todos os educadores devem seriamente pensar. Afinal, como estamos trabalhando a arte e suas linguagens nos espaços escolares?

*Maria Cristina dos Santos Peixoto é doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense; professora e pesquisadora da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Área de Pesquisa: Arte e Educação, com projetos financiados pela Faperj e CNPQ. E-mail: m_crisalida@hotmail.com



Conselho Editorial
Julio Cesar da Costa
Ednaldo Carvalho Silva

Jornalismo
Antônia Lúcia Figueiredo
(M.T. RJ 22685-IP)

Colaboração
Cláudia Sanches, Sandra Martins, Tony Carvalho, Marcela Figueiredo, Wellison Magalhães e Fábio Lacerda

Fotografia
Marcelo Ávila e Tony Carvalho

Design Gráfico
Luiz Cláudio de Oliveira

Revisão
Sandro Gomes

Periodicidade e tiragem
Bimestral – 70.000 (setenta mil)

Impressão e distribuição
Gráfica Edioure – Correios

Professores, enviem seus projetos para a redação do Jornal Educar:

End.: Rua Senador Dantas, 117/222
2º andar – Centro – Rio de Janeiro/RJ.

CEP: 20031-911
E-mail: jornaleducar@appai.org.br
redacao@appai.org.br

Endereço Eletrônico:

www.appai.org.br

Tel.: (21) 3983-3200

Errata, edição 69. Nos desculpamos e corrigimos a parte final do penúltimo parágrafo da editoria Educação Continuada, pág. 31.

A doutora em Educação pela PUC Flávia Miller tratou sobre *Hierarquia e relações de poder entre as crianças na pré-escola*, e não sobre *Dificuldades de aprendizagem*. A psicóloga Márcia Regina Ribeiro, especialista em Psicopedagogia pela Universidade de Havana, foi quem abordou o tema *Dificuldades de aprendizagem*, e não *Identificação de transtornos fonoaudiológicos* como estava escrito. Quem tratou sobre este último tema foi a Dra. Angela García.



Violência nas escolas – O desafio para a prática docente?

Stelamaris Rosa Cabral e Sônia Lucas Gramma – Tel.: (21) 2224-1469

Neste livro, as autoras apresentam questões e reflexões sobre o fenômeno “das violências nas escolas”. Para elas, o tema em discussão aparece como um desafio, entre outros tantos que vêm se configurando para a prática docente. No entanto, seus impactos têm marcado profunda e negativamente o espaço escolar e o processo ensino/aprendizagem, gerando outras formas de evasão e exclusão.



Você quer uma mãozinha?: Incluindo, integrando e transformando

Nirvânia Carvalho
Litteris editora – Tel.: (21) 2263-3141

Inclusão, integração e diversidade. Estas três palavras, com seus amplos significados, fazem parte deste livro que carrega beleza, emoção e educação na mesma dose. Um livro escrito para as crianças que começam a descobrir a vida convivendo com pessoas de diferentes raças e credos, além de portadores de necessidades especiais. *Você quer uma mãozinha?* é um livro especial como a sua autora.



Dicionário de Fonética e Fonologia

Thais Cristóforo Silva
Editora Contexto – Tel.: (11) 3832-5858 r 229

Além de alunos e professores das áreas de Letras e Fonoaudiologia, o *Dicionário de fonética e fonologia* passa a dotar de um instrumento indispensável pesquisadores e profissionais de Psicolinguística, Pedagogia, Música e Tecnologia da Fala. Para tornar mais fáceis as consultas, cada termo técnico da obra, apresentado em português, traz também o seu correspondente em inglês.



A Truta

Luis Dill
Editora Paulinas – Tel.: (21) 2232-5486

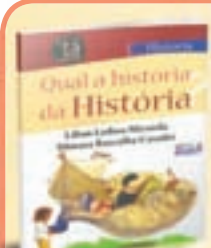
Um menino, num esconderijo improvável, enfrenta seus medos para espionar o pai. O homem é sério e também misterioso. O que ele faz todos os domingos na garagem? Disposto a descobrir qual é, afinal de contas, aquele grande segredo, o menino vai dar de cara com enorme surpresa. É com um curioso peixe.



Se os livros falassem

Sandra Campos
Editora Cia. dos Livros – Tel.: (11) 2681-2089/2991-2934

A coleção *Se as coisas falassem...* traz dois maravilhosos títulos em que a garotada ou o leitor adulto irão se envolver em duas encantadoras histórias repletas de mensagens positivas sobre a importância do contato com livros e brinquedos.



Qual a história da História?

Lilian Lisboa Miranda e Silmara Rascalha Casadei
Cortez editora – Tel.: (11) 3864-0111

O livro busca, retratando a curiosidade de um grupo de crianças e de seus professores, descortinar a história da História e refletir sobre os fundamentos básicos do fazer historiográfico e das grandes linhas do acontecer histórico no mundo ocidental, desde sua formação como campo específico do saber.



O dragão na biblioteca

Kate Klimo
Editora Prumo – Tel.: (11) 3729-0244

Terceiro da série “Protetores do dragão”, o livro *O dragão na biblioteca* conta a aventura dos primos Jesse e Daisy ao lado da filhote de dragão Emmy, que se transforma em cachorro para não ser reconhecida. Nessa terceira parte da saga, Emmy está cada vez maior e mais resmungona. Embarque nessa aventura e viva grandes descobertas.



Candinha, a fofqueira

Alexandre Azevedo
Imperial Novo Milênio – Tel.: (21) 2525-3936

Menina mais fofqueira que esta é difícil de encontrar! Fala pelos cotovelos, fala, fala, sem parar! Candinha é bem divertida, suas histórias nos fazem rir. Bom mesmo é ler este livro. Vale a pena conferir!

Sim, nós podemos... muito mais

Andrea Gouvêa Vieira



Em recente conferência sobre a transformação no sistema de ensino de várias cidades do mundo, promovida pela organização Parceiros Globais de Nova Iorque, na Universidade de Columbia, a secretária de Educação do Rio, Cláudia Costin, falou dos programas que vem adotando nas escolas públicas da cidade, desde que assumiu, há dois anos. Sua exposição chamou a atenção da plateia, formada por especialistas, alunos e representantes de 23 países. Após a apresentação, Cláudia respondeu a várias perguntas do público. Naturalmente, sublinhou seus êxitos. Contou que adotou um currículo unificado para todas as escolas, em bases bimestrais, “de modo que os professores saibam exatamente o que deve ser ensinado em cada disciplina, em cada ano”. Disse, também, ter iniciado programas de realfabetização para 28 mil crianças que, embora frequentando a escola há vários anos, não poderiam ser consideradas alfabetizadas. E também chamou atenção para a qualificação de professores e o estabelecimento de metas para as escolas com base no desempenho dos alunos e a premiação pelos resultados.

A secretária de Educação destacou, em especial, a questão das 150 escolas situadas nas chamadas áreas de risco, “locais controlados pelo tráfico

de drogas ou por milícias, onde é praticamente impossível aprender”, para as quais foi criado o programa *Escolas do Amanhã*. Citou como uma das grandes conquistas deste programa a adoção do horário integral, das 7:30h às 17h, com educação, artes, esportes e aulas de reforço. Falou em laboratórios de ciências “em cada sala de aula”, para estimular as crianças a comparecerem à escola, pois, nesses lugares, “a evasão é horrível”. E foi enumerando providências: treinamento de professores para aulas mais dinâmicas para “quebrar bloqueios cognitivos”; implementação de programas de saúde com foco na prevenção da gravidez precoce.

Entusiasmos à parte, uma avaliação mais realista certamente ajudará no desenvolvimento dos programas. Atualmente, das 150 *Escolas do Amanhã*, apenas 39 funcionam em horário integral. As outras 111 trabalham em dois turnos, de manhã e de tarde, e oferecem oficinas no contraturno, que não funcionam todos os dias e das quais nem todas as crianças participam. Portanto, infelizmente, não podem ser consideradas escolas de horário integral. Ao final, Cláudia Costin disse que já tem resultados a comemorar: na avaliação nacional do desempenho da Educação, o Rio saiu-se bem, com 209 escolas alcançando o índice estabelecido, sendo 53 delas *Escolas do Amanhã*.

O que acho de tudo isso? Em primeiro lugar, acho que há, sim, o que comemorar. Educação passou a ser notícia, reportagem de jornal, o tema tem sido valorizado; hoje temos metas de desempenho para cada escola – coisa que há três anos nem se imaginava; descobrimos, sim, um número imenso de analfabetos produzidos pela aprovação automática e estamos cuidando deles de forma

diferenciada. E o resultado do Ideb, para o primeiro segmento do Ensino Fundamental, foi até uma boa surpresa.

O problema é que só se mostra o que é bom; o que é ruim fica de fora. Por exemplo, o programa *Escolas do Amanhã* deveria oferecer tempo integral, mas até o momento um número ínfimo de alunos participa de uma ou outra atividade de lazer ou esporte no contraturno. No entanto, a Prefeitura insiste em anunciar esse programa como se o objetivo tivesse sido atingido. Enquanto festeja o resultado do primeiro segmento, ignora-se a tragédia do resultado dos alunos do segundo segmento, o antigo ginásio. Nem a média projetada para 2009, de 3,9, que já é muito baixa, foi alcançada. Essas crianças entram no segundo grau totalmente despreparadas, o que explica em parte o péssimo resultado do Estado, penúltimo colocado no *ranking* do Ideb em nível nacional, ganhando apenas do Piauí e empatando com Alagoas.

A secretária de Educação fechou sua palestra nos Estados Unidos parafraseando o presidente Barack Obama: “Sim, nós podemos. Nós podemos mudar a Educação e proporcionar um futuro melhor para as crianças”. É bom ser otimista, festejar os avanços, mas omitir problemas não nos ajuda a superar as muitas dificuldades. A caminhada, sem dúvida, seria facilitada se a Educação carioca contasse com todos os recursos a que tem direito. Há 13 anos gastamos com ela menos que os 25% de recursos próprios garantidos pela Constituição Federal. O prejuízo chega a 7 bilhões de reais. Imaginem o quanto poderíamos ter avançado com o uso bem planejado desses recursos!

Andrea Gouvêa Vieira é vereadora da Cidade do Rio de Janeiro



Portal Appai



Caminhando para uma vida saudável

A equipe Bem Viver de Caminhadas e Corridas dá a partida para entrar em forma e melhorar o desempenho físico dos colaboradores da Appai. Todas as segundas e quartas, a partir das 18:30, sob a orientação de um professor de Educação Física, os candidatos à boa forma reúnem-se em grupo na



Praça Paris, na Glória, e realizam exercícios físicos, a fim de prepararem-se para a prática da caminhada e, futuramente, para os circuitos das corridas. Em breve, essa atividade será estendida aos associados e seus dependentes.



1ª Feira de Sustentabilidade

Para mostrar que as novas ideias e atitudes já começaram a fazer a diferença, os funcionários da Appai promoveram a 1ª Feira de Sustentabilidade. Durante todo o dia, dez grupos, divididos por setores, apresentaram vídeos e slides e falaram sobre coleta de lixo, utilização racional dos recursos materiais, tecnologia e consumo de energia, diminuição do manuseio de papel, sustentabilidade social, além de ações e medidas para um mundo melhor. O sucesso foi tanto que o evento garantiu o seu espaço na XV Bienal do Livro, a ser realizada de 1 a 11 de setembro de 2011, no Riocentro.



Programa **Saúde 10**
Appai

"Inove seu estilo de vida"

Vamos prevenir e ficar com a Saúde 10

Dando continuidade ao Projeto Escolas, os professores dos ensinos Médio e Fundamental do Ciep Brizolão 355 – Roquete Pinto, em Queimados, receberam, através da equipe do Programa Saúde 10, informações sobre doenças periodontais, diabetes, alimentação funcional e fizeram também aferição da pressão arterial, glicose, colesterol e circunferência abdominal. As escolas interessadas em participar devem enviar o pedido para o e-mail: saude10@appai.org.br

18º Grande Baile

BENEFICENTE DOS ASSOCIADOS DA APPAI

NÃO PERCAM!

11 de Junho de 2011
das 19 às 24h.

Ribalta Eventos
Avenida das Américas, nº 9.650
Barra da Tijuca, RJ.





(Bio)realidade do meio ambiente humano

Tema é objeto de pesquisa e prática entre os alunos

Marcela Figueiredo



Durante três meses, a rotina do Ciep 216 Prefeito Juarez Antunes foi totalmente modificada. Era aluno passando com cartolina para um lado, grupos de estudantes se reunindo no corredor e professores saindo depois do horário para almoçar. Toda essa movimentação girava em torno de assuntos relativos à biodiversidade. A meta era conscientizar para preservar o meio ambiente.

Para falar sobre o assunto, o corpo docente decidiu utilizar métodos não convencionais. Nada de mapa, quadros ou livro didático e sim a realização da primeira Feira Integrada do colégio. “O objetivo era ampliar o conhecimento dos alunos através da interdisciplinaridade, possibilitando assim que eles absorvessem com maior facilidade o conteúdo transmitido em sala de aula”, relata o diretor Ronaldo Juvenal Mariano.

Murais, maquetes e jogos foram alguns dos recursos utilizados para fazer com que os estudantes pesquisassem e demonstrassem o que aprenderam. E eles não fizeram feio. Construíram um sistema solar com bolas de isopor, desenvolveram jogos, elaboraram um sistema respiratório, compararam povos antigos com os da atualidade e montaram as diferentes camadas da Terra.

Reciclagem, doenças negligenciadas, *bullying*, ecologia e biopirataria também foram temas abordados pelos educandos. Para evitar algum tipo de avaria nas produções durante o trajeto casa/escola, maquetes e painéis ficavam guardados no colégio durante a fase de construção.

Enquanto os trabalhos eram preparados, professores, diretores e funcionários puderam acompanhar

passo a passo o crescimento acadêmico dos estudantes. “Nós vimos a rotina da escola sendo modificada. Era uma agitação só, mas algo diferente de bagunça. Com isso, nós, professores, fomos nos empolgando também e criando uma expectativa para o resultado final. Acho que em silêncio nossa empolgação foi maior do que a dos alunos”, comenta Ronaldo.

No dia da apresentação, os estudantes circulavam pela Feira para ver os trabalhos apresentados pelos outros colegas, e assim a troca de experiência foi acontecendo. A partir dessa prática desenvolvida na escola, eles puderam entender que o planeta é responsabilidade de todos e que cada um tem sua cota de tarefas a serem cumpridas.

De acordo com a equipe pedagógica, os resultados alcançados com esse tipo de atividade saltam aos olhos. Além de absorver o conteúdo das disciplinas, os alunos conhecem novas fontes de pesquisa e aprendem a argumentar e falar com melhor desenvoltura. “Além disso, a escola os ajuda a terem mais consciência de que cuidar do planeta é cuidar da vida, ou melhor, da nossa própria vida”, conclui.

Ciep Brizolão 216 Prefeito Juarez Antunes
Rua Eulalia Diniz, s/nº – Bairro Corumbá
Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26051-580
Tel.: (21) 3769-6547
Diretora Geral: Georgina Pereira da Silva
Diretores Adjuntos: Sueli Lourenço da Silva e
Ronaldo Juvenal Mariano
Fotos cedidas pela escola



Museu Virtual de Arte Brasileira

Antônia Lúcia

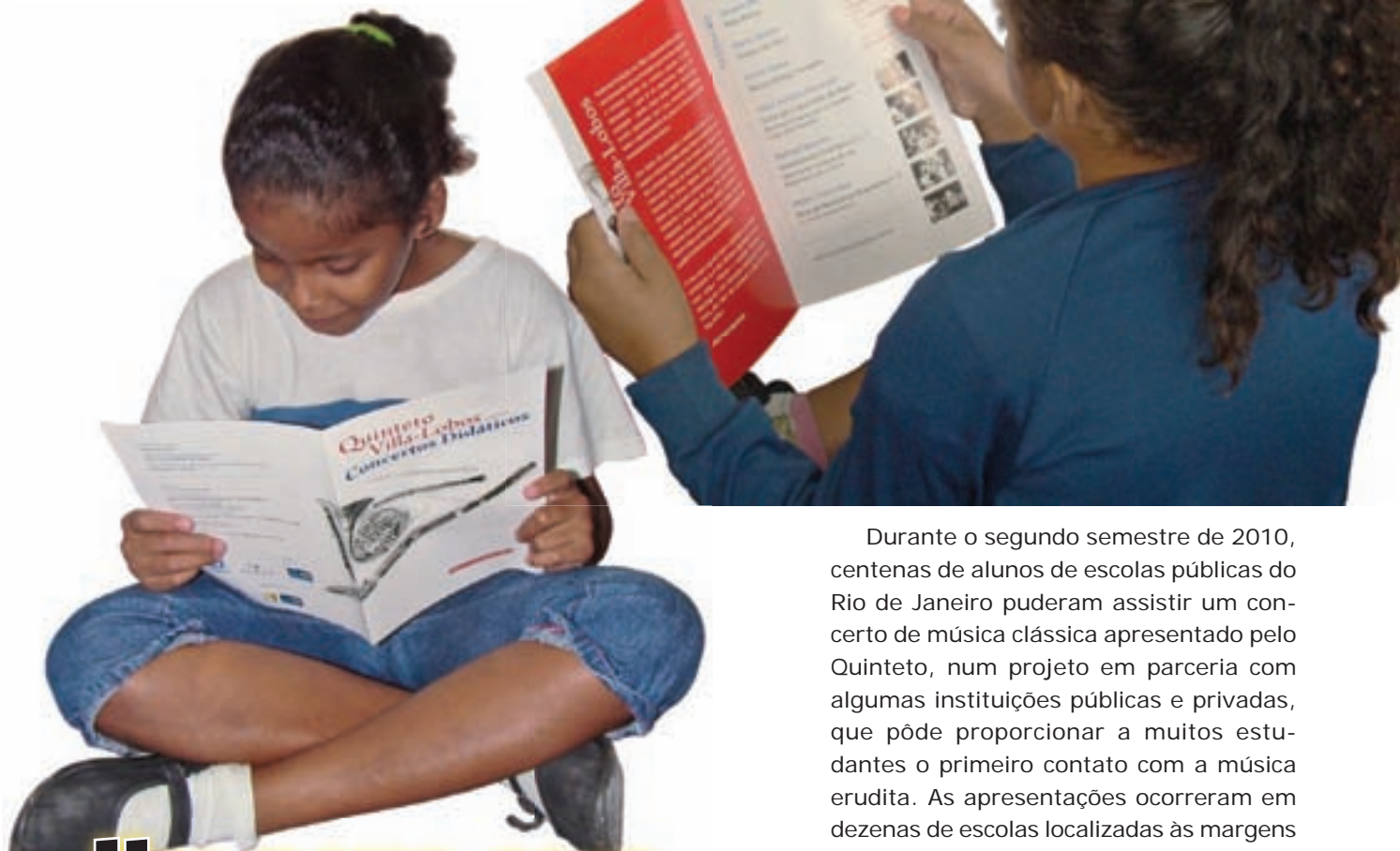
Um espaço fecundo, que se distingue pela sua aptidão intelectual em expor as habilidades humanas de fascinar e seduzir através de formas e objetos, cujas manifestações mostram-se imbuídas de um ideal de beleza, harmonia e subjetividade. Esse é um dos recortes do Museu Virtual de Arte Brasileira, cujo objetivo é reunir uma coleção representativa criando um centro da arte brasileira na Internet. Idealizado em 1996 com o apoio da Visualnet e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, desde março de 1998 o projeto conta com o Patrocínio da Petrobras e do Ministério da Cultura através da Lei Rouanet de Incentivo Cultural.

Nas muitas páginas do Museu Virtual, o visitante conhecerá os trabalhos dos principais nomes da arte nacional. Na Galeria XXI, o internauta tem um encontro com diversas formas de personificação das artes e momentos de profunda expressão do moderno e do contemporâneo. São telas a óleo, colagens, cerâmicas, pinturas, guache sobre papel, aquarela, cologravura, tapeçaria, esculturas em madeira, bronze, ferro e imagens em 3D e jogos *online*.

Entre o rol de artistas, a carioca Rosane Volchan O'Conor revela a sua obra através da combinação de elementos geométricos e musicais em expressões abstratas de uma maneira bastante singular. Explorando essa sensibilidade, a artista plástica e arte-terapeuta Heloisa Reis cria um ambiente de busca e associações de objetos coadjuvantes à linguagem de sua obra. Na página Acervo, as telas dos artistas Claudio Tozzi, "1997", em tinta acrílica sobre papel, e de Roberto Moriconi, "Homenagem ao Rio", com tinta acrílica sobre tela, remetem o visitante às nuances dos acontecimentos do ano de 1997, bem como às matizes da diversidade cultural da Cidade Maravilhosa.

No *Hotsite* Ciência e Arte, além dos textos e reportagens que exploram o encontro destas duas vertentes do pensamento, o leitor interage através de um espaço reservado para a troca de ideias. No Café Museum, uma sala com o melhor da produção artística em vídeo, além da cobertura dos principais eventos no circuito nacional de arte, dão um tom refinado à visita ao Museu. E, para finalizar, o Projeto Latim oferece endereços de outros *sites* de museus e espaços culturais virtuais do Peru, Espanha, Colômbia, México e outros. Para visitar o Museu Virtual de Arte Brasileira acesse: <http://www.museuvirtual.com.br>





Um novo som nas escolas

Marcela Figueiredo

A menos de 30 dias para que passe a vigorar a Lei nº 11.769, que inclui o ensino de Música na grade curricular das escolas públicas e privadas de todo o Brasil, a partir de 2011, o Quinteto de Sopros Villa-Lobos já faz ecoar seu som por várias instituições de ensino do Rio de Janeiro. Ao falar sobre a importância das apresentações nas escolas, Luis Carlos Justi, o oboísta do Quinteto, diz que a preocupação do grupo é possibilitar que os alunos ouçam o que não é tocado nas rádios.

“Além de mostrar que a música pode ser usada para se expressar”, afirma Justi compartilhando o mesmo foco da presidente da Câmara de Educação Básica do CNE (Conselho Nacional de Educação), Clélia Craveiro, que garante que o objetivo da exigência da inclusão do ensino de música no currículo dos discentes não tem a intenção de formar músicos, mas, sim, desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração dos alunos.

Durante o segundo semestre de 2010, centenas de alunos de escolas públicas do Rio de Janeiro puderam assistir um concerto de música clássica apresentado pelo Quinteto, num projeto em parceria com algumas instituições públicas e privadas, que pôde proporcionar a muitos estudantes o primeiro contato com a música erudita. As apresentações ocorreram em dezenas de escolas localizadas às margens da linha férrea do metrô. Inicialmente foram atendidas as instituições de ensino da rede municipal que funcionam na Zona Oeste. Na segunda fase, o projeto foi estendido às escolas da Zona Norte.

Recentemente, foi a vez da Escola Municipal Maria Mazetti, localizada em Tomás Coelho. Foi mais de uma hora de espetáculo, onde os artistas, além de tocar o que a música clássica tem de melhor, explicaram as características de cada instrumento, como eles funcionam e falaram sobre a história de diversos músicos que são referência no estilo erudito.

Flauta, clarinete, oboé, trompa e fagote foram os cinco instrumentos utilizados na apresentação. E não foi difícil fazer com que as crianças se entusiasmassem. Eles formaram coro logo quando ouviram as primeiras notas de “Atirei o pau no gato” e “Marcha soldado cabeça de papel”.

Luis Carlos Justi já se apresentou em diversos países da Europa, como Suíça, Itália, França e Espanha. Acostumado a tocar em grandes teatros e para um pú-

Quinteto Villa-Lobos leva música clássica às escolas



blico especializado, ele reconhece o efeito positivo da música na vida dos estudantes. O músico facilmente enumera algumas capacidades que sua arte pode ajudar a desenvolver nas crianças, entre elas o raciocínio lógico, a sensibilidade, o senso de convivência e a concentração.

A Escola Municipal Maria Mazzetti atende aproximadamente 250 crianças. A maioria moradores do morro do Juramento, na Zona Norte da cidade. Nesta primeira etapa do projeto, somente os alunos do primeiro turno puderam assistir a apresentação, mas a diretora da escola, Maria Inês Correa, espera que nos próximos meses os outros alunos também possam ter acesso a esse tipo de manifestação cultural. “O projeto não pode parar. Essa é a oportunidade que temos de

ensinar essa cultura. É uma das formas de educar”, declara.

Clélia Craveiro explica que a música não será necessariamente uma disciplina exclusiva. Ela integrará o Ensino de Arte: “Antigamente, Música era uma disciplina. Hoje não. Ela é apenas uma das linguagens da disciplina chamada Artes, que pode englobar ainda Artes Plásticas e Cênicas. Trabalharemos com uma equipe multidisciplinar e, nela, teremos um professor de Música. E cada

escola terá autonomia para decidir como incluir esse conteúdo de acordo com seu projeto político-pedagógico”.

Antes mesmo de fazer parte dos apontamentos da comunidade escolar, a Música já se mostra

parceira no ensino-aprendizagem pela sua contribuição na formação integral dos alunos, reverenciando, sobretudo, os valores sociais e culturais do cidadão. E é na harmonia desse acorde que, há 60 anos, o Quinteto Villa-Lobos afina seus instrumentos para levar às escolas as influências culturais e sociais que a Música exerce ao longo de seu desenvolvimento no Brasil e no mundo.

Nesta recente fase do projeto, diversas escolas já receberam o Quinteto Villa-Lobos, entre elas: E. M. Engenheiro Álvaro Sodré; E. M. Getúlio Vargas; Ciep Darcy Ribeiro e E. M. Monteiro Lobato.

Alunos têm contato com a música antes mesmo de o ensino dessa disciplina fazer parte da grade curricular

Projeto Concertos Didáticos
Quinteto Villa-Lobos
Contato: contato@quintetovillalobos.com.br
Site: quintetovillalobos.com.br
Fotos: Tony Carvalho

Cine Rio da Prata

Documentário mostra a diversidade da região e a sua relação com o homem

Sandra Martins

Aluna Ariel Letícia, compositora e intérprete da música-tema de abertura do vídeo



“*Consegue imaginar o futuro em suas mãos? Difícil acreditar viver sem esse precioso bem? Consegue ver além, a alguns anos, 50 ou 100: sem água? Será? Será que um dia viverei em paz sem agonia e sem chorarmos mais? Será que a vida nos dará fonte para beber da água limpa aquilo que nos faz crescer? Consegue imaginar as chuvas sem destino certo? Ver água limpa e esse mar...*”

Ariel Letícia

O poema musicado expõe as preocupações de jovens com um “bem público”: a água. Um bem que não é tão “público” assim, e que sofre um lento e inexorável processo de extinção pela ação do homem. Este poema à biodiversidade é a trilha musical do documentário *Memória popular do Rio da Prata*, fruto da parceria entre alunos e professores do Grupo de Educação Ambiental do Ciep 165 – Brigadeiro Sergio Carvalho, na localidade do Rio da Prata, no bairro de Campo Grande, na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro. O audiovisual é o carro-chefe de uma série de curtas que buscam resgatar a história do local ao longo do tempo, que vem sendo apagada e esquecida.

A série de documentários tem como propósito o “aprender com o entorno” para superar a forte tendência de se trabalhar conceitos e conteúdos descontextualizados e pouco problematizados. Para a professora de biologia Ana Cristina M. da Costa, nesta perspectiva as vivências dos educandos passam a dialogar com o conhecimento historicamente acumulado e com as práticas dos educadores, produzindo novos conhecimentos e reconfigurando relações sociais com a natureza. Para começar o aprendizado basta olhar a bela extensão da floresta que circunda a região: o Parque Estadual da Pedra Branca, considerado a maior reserva florestal em área urbana no mundo.

A ideia da produção de um documentário surgiu com a divulgação do tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2007, que

era *Terra*. “Procuramos trazer este assunto para a realidade da escola, já que o nosso planeta Terra é o Rio da Prata, região onde o Ciep está inserido, e resgatar um pouco da história do local com um enfoque socioambiental. As primeiras experiências não deram bons resultados. Contudo não desistimos do sonho da realização deste vídeo documentário”, relembra Alice.

Um dos objetivos alcançados neste projeto foi a construção da identidade local, a partir da ligação com sua história, seu folclore e sua grande riqueza natural. “Temos, na região, o único rio que é inteiramente carioca: o rio Cabuçu. Aqui habitavam os índios Picinguabas, que foram sendo expulsos à medida que os portugueses chegavam”, disse Cláudia Mota, professora de língua estrangeira. A região transformou-se em terra de engenhos cafeeiros e de cana-de-açúcar. O folclore local é riquíssimo, pois possui conteúdo das principais etnias que construíram nosso país. Dados históricos da região mostram que os portugueses por lá chegaram a partir da criação das sesmarias do Irajá. E com eles vieram também os escravos negros para trabalharem na produção do café. “A biodiversidade local é outra expressão de riqueza. Ainda temos cachoeiras, espécies da fauna e da flora que pertencem ao rico bioma da Mata Atlântica, que precisamos preservar para as gerações futuras. A região do Rio da Prata é porta de entrada para o Parque Estadual da Pedra Branca”, ressalta Alice.



Da direita para a esquerda: Vinicius Tribian (produtor do curta), Paulo Monteiro (educador ambiental), Paulo Dutra (diretor geral do Ciep 165), Bernardete Montesano (educadora ambiental e jornalista) e Carmem (diretora geral da Escola Estadual Castro Alves)

O processo de construção do vídeo ocorreu de forma interdisciplinar visando a transdisciplinaridade. Ambientalistas como a Bernardete Montesano falaram sobre o ecossistema da região, da história, da leishmaniose. Também foram abordados o nível de intervenção humana, os lixões, a construção de casarões em solo irregular, a erosão. Foram várias locações ao longo de mais de seis meses. Visitaram várias vezes o Parque Estadual Pedra Branca, entrevistaram moradores, escritores e poetas. “Creio que nosso principal objetivo sempre foi a construção de uma cidadania em harmonia com o espaço em que se vive. Mas, ao longo do processo, observamos que tanto a comunidade local como nossos alunos e nossos governos, ou não conhecem a localidade e o Parque ou não lhes dão o devido valor”, ressaltou Alice Franco, produtora do argumento e do roteiro em parceria com Ana Cristina e Claudia Mota.

Sem nunca ter tido a experiência da produção de um vídeo, o grupo apresenta um trabalho de ótima qualidade. Segundo Alice Franco, a avaliação de todo o processo foi excelente. O filme foi bem aceito tanto pela comunidade escolar como pela local. “Fomos

convidados a exibi-lo em uma universidade (Feuc – Fundação Educacional Unificada Campograndense) e também em um Ciep, ambos da região. Os alunos participantes já pedem para realizar outro filme, enquanto algumas crianças que assistiram perguntavam quando haveria outro. Temos filmado alguns depoimentos. A comissão organizadora da Semana de Ciência e Tecnologia aqui da Zona Oeste do Rio ficou bastante entusiasmada para apresentarmos o documentário no evento”. Outro aspecto pontuado na avaliação dos docentes diz respeito ao impacto na autoestima do grupo, dos alunos e dos moradores locais. “O documentário nos faz indivíduos construtores de nossa própria história, atores e produtores de nossa própria mídia”. ◆

Ciep 165 – Brigadeiro Sergio Carvalho
Estrada do Lameirão Pequeno, s/nº – Lameirão – Campo Grande – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 23017-325
Tel.: (21) 2333-6884
Diretor Geral: Paulo Marcos Dutra
Fotos: Sandra Martins

Cálculos exatos

Projeto mostra a atuação da Matemática e da Física no cotidiano dos alunos

Wellison Magalhães

Reúna professores de áreas afins como Matemática e Física e veja no que pode dar. Se você respondeu invenções, cálculos e criatividade, acertou em cheio! O Colégio Estadual Aydano de Almeida, em Nilópolis, realizou uma feira diferente, focada em matérias exatas, reunindo os professores de Física Rejane Pereira de Carvalho e Sergio Monteiro, e Carlos Eduardo e Marcelo Dantas, de Matemática. A proposta das atividades foi a de explorar ao máximo o raciocínio lógico dos alunos e a possibilidade de cada um de criar, inventar e recriar, ao bom estilo Antoine-Laurent de Lavoisier.

O tema do encontro foi "Raciocinando, criando, reinventando". As atividades se dividiram entre as salas do 1º andar da escola e o pátio. O encontro foi marcado por uma diversidade de acontecimentos, todos voltados para as áreas de Matemática e Física. Para a pedagoga Maria Luisa Gonçalves o projeto foi um grande ganho para os corpos docente e discente da Escola, uma vez que todos participaram das atividades e experimentos e, a partir daí, passaram a ver a Física e a Matemática como disciplinas presentes nas mais variadas situações do nosso dia a dia.

A turma de estudantes do professor Sérgio Monteiro, do Ensino Fundamental, trabalhou com tangram, uma espécie de quebra-cabeças, de origem chinesa, montando painéis que ficaram expostos nos corredores do colégio. Além de desenvolver o raciocínio, a capacidade de visualização, de percepção espacial, de análise, o tangram permitiu aos alunos trabalharem conceitos matemáticos de fração, área e perímetro.



Figuras geométricas deram o tom aos quadros expostos na feira



Já os alunos do professor Carlos Eduardo montaram figuras para exposição, utilizando madeira e isopor, demonstrando o teorema de Tales, paralelismo e semelhança de triângulos. No início parecia muito difícil para eles conseguirem, contudo todos ultrapassaram e surpreenderam, lembra o professor: "Fiquei admirado com o desempenho, a dedicação, o comprometimento, responsabilidade, elaboração e apresentação dos trabalhos. Realmente fiquei muito surpreso, pois o que avalei estava além de minhas expectativas", disse o professor, orgulhoso da *performance* de sua turma.

Orientados pelos professores Sergio Monteiro e Rejane Carvalho, os estudantes do 1º ano apresentaram experimentos de física óptica e térmica. Para a feira, duas salas foram fechadas com lonas para que ficassem escuras, permitindo melhor visualização dos experimentos de óptica. A atividade chamou a atenção dos alunos de outras salas. "O fato de termos que

elaborar experiências e explicar como elas acontecem nos deu a oportunidade de ver como é a Física na prática, e perceber que em pequenas coisas do dia a dia ela também se faz presente”, explica Ilana Abreu, da turma 1003.

Os alunos do 2º ano, durante todo o 3º bimestre, trabalharam com a professora Rejane Carvalho diversos desafios como charadas e testes lógicos, com disputas em sala de aula. O grupo vencedor teve mais um desafio: incentivar os visitantes na feira a testarem seus raciocínios. O grupo ficou no pátio instigando os participantes. Os que acertaram ganharam brindes. Além desse grupo, a professora de Matemática e seus alunos montaram a barraca “Você é belo matematicamente?”, onde o grupo media os rostos dos visitantes

para mostrar as proporções áureas presentes na anatomia humana, lembrou Rejane. Para ela o projeto também estreita o relacionamento professor-aluno, tornando as aulas um momento de troca e colocando em evidência jovens que não demonstravam tanto potencial.

Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, utiliza o número áureo nas relações entre seu tronco e a cabeça, e também entre os elementos do rosto, por isso a aluna que mais se aproximou do número Phi tirou uma foto ao lado do pôster, explicou a professora, fazendo menção a Ariane Madi, da turma 3002, a que mais se aproximou da medida padrão estabelecida pela Beleza Áurea, alcançando os 6,18 pontos.

No pátio também aconteceu o torneio de xadrez, promovido pelo

professor Marcelo Dantas. Ele foi incluído no programa pela capacidade que tem de exigir o raciocínio dos estudantes, tão necessário em provas de concurso público. “Nessas disputas existem muitas perguntas que são consideradas pegadinhas e que requerem muito raciocínio para serem resolvidas. E o xadrez é um jogo onde se precisa estar muito atento e, também, desenvolver muitas estratégias para vencer o oponente”, comenta Ronaldo Vieira, da 3002.

Ao final do evento, o sentimento de que haviam realizado algo importante e especial tomou conta do ambiente escolar do Aydano de Almeida. Para a diretora da instituição Maria Nazareth N. Monteiro o projeto foi um sucesso no sentido de motivar não só alunos, mas professores de todas as disciplinas. “Com boa vontade e criatividade é possível superar as barreiras e fazer um excelente trabalho, pois as dificuldades de se viabilizarem projetos começam na resistência que os educadores têm em trabalhar em equipe. Essas atividades são uma excelente ferramenta na construção de uma aprendizagem significativa, atual e de encontro com as novas propostas de ensino, e o aluno é o principal agente dessa ação”, ensina a educadora.

Jogos que exigiam raciocínio lógico e concentração estavam no topo das escolhas dos alunos presentes ao evento



Colégio Estadual Aydano de Almeida
Rua Vereador Nunes Martins,
1.337 – Centro – Nilópolis/RJ
CEP: 26540-040
Tel.: (21) 2791-0781
Diretora: Maria Nazareth N. Monteiro
Fotos cedidas pela escola



Point cultural de incentivo à leitura tem como ingrediente principal a doação: de livros, de tempo, de memórias, de histórias, de trocas culturais, de afeto

Livro em Movimento

Terminal rodoviário oferece espaço para leitura

Sandra Martins

Num primeiro momento, a proposta do incentivo à leitura em um ambiente de corre-corre de um terminal rodoviário pode parecer contraditória. Afinal, o fluxo de passageiros gira em torno de 400 mil pessoas por dia. Mas, nem por isso, o espaço cultural Livro em Movimento perde em visitação para outros locais com o mesmo fim. “Do meio-dia às sete da noite o movimento é constante. Ora são estudantes que buscam informações sobre livros para suas pesquisas, ora são ex-estudantes e agora professores ou mesmo trabalhadores que, por conta do incentivo à prática de leitura, resolveram voltar aos estudos”, conta a Coordenadora do espaço cultural Livro em Movimento Ilka Batista Sym, que a cada dia proporciona um encontro com a literatura.

O Espaço, que começou de forma tímida, apenas para ser um local de doação de livros, atualmente transformou-se em um *point* cultural. “Tenho leitores formados dando aulas com os livros daqui”, diz Ilka orgulhosa, ao citar os casos de Carlos Henrique e Leila. Eles começaram a frequentar o estande quando ainda eram estudantes do Ensino Médio. Ele se graduou em Letras e é professor na Uerj, e ela leciona Química na Rural.

Outro grande incentivador deste trabalho é Paulo Roberto Pinheiro, professor de Português e de Espanhol do pré-vestibular da UFF, grupo parceiro do Livro em Movimento. Para ele, ali é também um espaço de construção da cidadania. Muitos dos professores que levam seus alunos também usufruíram dos livros quando estudantes do Ensino Médio. Da mesma



forma que muitos profissionais liberais, também leitores, doam livros técnicos que servirão para outras pessoas. "O livro não para, ele realmente fica em movimento. Aqui temos leitores de 8 a 80 anos, além de professores aposentados que veem aqui. Mais do que troca de livros há o intercâmbio de informações, incentivos, afetos", enfatiza Paulo Roberto.

No espaço restrito, estantes, mesas e cadeiras – também doados – encontram-se com livros didáticos, dicionários, revistas infantis, romances, obras de referência. Infelizmente não há espaço para uma mesa onde o estudante possa fazer suas pesquisas, nem um local reservado para as crianças se deliciarem com a literatura infanto-juvenil ou mesmo para pôr uma pequena geladeira. Mas não importa. O que vale mesmo é o constante movimento de livros e de energias.

Paulo Roberto estima que, nestes nove anos, provavelmente circularam por lá cerca de 10 mil

livros. A mensuração das publicações é algo impossível. Mas, para ter uma ideia do número de leitores, Ilka mantém um livro de registro de presenças. A média anual é de algo em torno de 25 mil pessoas. Na abertura do livro, há depoimentos interessantes e até mesmo reclamações, como a necessidade de ampliação deste espaço. As estatísticas são encaminhadas para a direção da Niter.

Como um bom ponto de encontro, os "causos" se multiplicam. Um deles foi o de um leitor comerciante que não tinha tempo para passar no estande para procurar um livro que precisava usar em seu curso. Ilka, sabendo de sua necessidade, levou o livro até o rapaz. "Ele é um leitor antigo e

não podia ir ao estande. Como eu estava com um tempinho livre, levei o livro até ele. Eu não podia deixar que ele desistisse de ler, de estudar".

Os sonhos para potencializar o espaço são muitos, como ter um cantinho agradável para contação de histórias, uma mesa para o leitor estudar na hora do almoço, o lançamento de livros ou rodas de leituras. Mas, enquanto os sonhos não se concretizam, o público tem de fato é a rede de amigos, formada por Ilka Barbosa, para a manutenção deste Espaço Cultural Livro em Movimento, em que a doação é o objetivo primeiro: doação de livros, de tempo, de afeto, para uma boa prosa e leituras, uma troca incessante de energia. ◆

Terminal Rodoviário João Goulart
Niter – Niterói Terminais Rodoviários
Av. Visconde do Rio Branco, s/nº – Centro – Niterói/RJ
CEP: 24020-000
Tels.: (21) 2622-2412
Coordenadora do projeto: Ilka Batista Sym
Fotos: Marcelo Ávila

Conhecendo as nossas origens e a nossa história

Escola comemora 4 décadas com Mostra de Artes, Ciência e Cultura



Wellison Magalhães

Qual festa de aniversário tem trabalhos manuais, experiências científicas, cultura e produção literária? A festa da Escola Municipal Rubem Berta, que completou 40 anos, e aproveitou a culminância do projeto *Brasil e África, conhecendo as nossas origens* para expor todos os trabalhos desenvolvidos e todos os projetos educacionais vividos pela escola, ao longo do ano.

Todas as atividades foram distribuídas em todo o espaço físico da escola. Foram 4 andares, o pátio e a quadra, disponibilizados para dezenas de produções feitas pelos próprios estudantes do 5º ao 9º anos, dos turnos da manhã e tarde.

Segundo a diretora adjunta Irene Sales, o colégio possui cerca de 1.400 alunos, e a Mostra serviu para ajudar uma comunidade carente, que necessita de atividades paralelas à sala de aula: “Isso veio criar possibilidades ao aluno. A comunidade precisa de eventos assim, porque, além do conhecimento,

umenta a auto-estima de cada um”, conclui.



Uma máscara africana, confeccionada por alunos, aproximou ainda mais a cultura do continente dos visitantes da feira

A Mostra está, na verdade, em sua 3ª edição. Este ano, com os 40 anos da Rubem Berta, a atividade ganhou em especialidade, destaca a coordenadora pedagógica Adelaide Magalhães: “Incluimos como subtema do encontro ‘A importância da escola na vida do aluno’”. Segundo Adelaide, é importante dizer que ele deve valorizar o lugar em que estuda, não apenas estando presente, mas cuidando do espaço físico.

O evento começou pela manhã com os alunos enfileirados e, juntamente com pais e professores, cantando o Hino Nacional brasileiro. Logo depois, em ato contínuo, todos foram para as várias salas onde as exposições estavam sendo realizadas.

E trabalhos não faltaram. A criatividade foi despertada em diversos aspectos na vida dos alunos. Para Martha Loureiro, dinamizadora cultural, é possível extrair do jovem e adolescente esse desejo de fazer o melhor, diz orgulhosa dos livros feitos em pano, produzidos por seus pupilos do 6º ano. O trabalho é fruto do projeto *2º turno cultural*, implantado na escola.

Ainda no pátio da instituição, a diretora Sylvania Castro oferecia a exposição com temas africanos, como *banners*, cartazes e máscaras feitas pelos estudantes de 9 turmas, sob a orientação da professora de Artes Laura Mello. Eles usaram material reciclado para compor os objetos com temas do continente mais pobre do mundo.

A aluna Ketren Andrezza, 13 anos, do 7º ano, gostou da atividade: “Colocamos



Projetos especiais incentivaram o prazer pela leitura e uma aplicação maior na aquisição dos conhecimentos

toda a nossa criatividade em ação. Foi bom para desenvolver o conhecimento sobre outro continente”, afirmou.

Enquanto isso, no pátio da escola uma exibição de *hip-hop*, capoeira e dança de salão animava as dezenas de estudantes que fizeram um roda animada para acompanhar cada artista que se apresentava. Essa atividade também é fruto de um projeto implantado na escola, nos finais de semana.

No 1º andar, um painel com fotos da Rubem Berta exibia as várias fases vividas pela escola, em todos os seus anos, encravada numa comunidade conhecida por ser palco de violência e carência de atrativos capazes de gerar cultura e conhecimento aos moradores.

Além das fotos no primeiro andar, o projeto *Autonomia carioca* ganhou seu espaço. Com alunos de idades maiores, o projeto, que funciona dentro da escola, tem o objetivo de alcançar alunos de faixa etária mais elevada, trazendo-os de volta à sala de aula com aproveitamento superior ao que demonstraram em anos anteriores.

Eloah Fernandes, 17 anos, do 7º ano, é testemunha de que tem dado certo: “Antes eu não queria saber de escola, nem de sala de aula. Agora não apenas mudei meu comportamento, como tenho aprendido muito mais”, diz satisfeita, unindo-se em

coro a suas amigas de sala de aula.

A Mostra trouxe a todos os visitantes, incluindo alunos de outras turmas, professores e os pais, exposições culturais de alto nível.

Um Sarau Literário possibilitava aos alunos lerem textos consagrados, de livros escolhidos previamente. Essa leitura era feita para todos ouvirem, num microfone e uma caixa de som, usados para que todos pudessem acompanhar. Ao final da leitura, sempre aplausos efusivos animavam os que se prontificavam a participar.

No auditório da escola uma exibição da peça *Bumba-Meu-Boi* trouxe à luz a cultura nordestina e o famoso repertório dessa região do país. Alunos, caracterizados, fizeram uma apresentação que arrancou muitos risos do público.

A ideia da peça nasceu de uma visita que os estudantes fizeram à Casa do Pontal. Marcos de Castro, 14 anos, do 8º ano, estava feliz com a participação: “Além de conhecer um pouco mais dessa história, eu pude ensinar outras pessoas a descobrirem também como se dá o conto do *Bumba-Meu-Boi*”.

Os pais estavam também contentes, por poder ver os filhos envolvidos em trabalhos artísticos, culturais e de conhecimento geral. Roberta Lírio, mãe da aluna Alexia Lírio, 12 anos, disse estar satisfeita: “É muito



A apresentação do Bumba-Meu-Boi revelou talento e despertou o interesse dos estudantes pela cultura popular nordestina

legal ter na escola atividades como essas, e ver sua filha envolvida completamente”, disse ao sair da sala de vídeo onde a exibição de um material produzido pelos alunos contava em imagens como foi o ano, além de um filme sobre a dengue, feito também pelos estudantes.

Além da Arte tinha também a Ciência. Na exposição “Cientistas do Amanhã”, os alunos brincaram com diversas possibilidades científicas, já comprovadas, chamando a atenção de todos que se aproximavam das mesas onde as exposições e exibições estavam sendo realizadas.

Um grupo de alunos mostrava como aconteciam as erupções vulcânicas, enquanto outro juntava num ímã todo o material retirado de esponjas de palha de aço.

E como a Mostra, além de reunir os trabalhos preparados ao longo do ano, também comemorava

o aniversário da escola, diversas maquetes falando da instituição foram construídas, para homenagear com atividades uma data tão importante.

“Além de **conhecer** um pouco mais dessa **história**, eu pude **ensinar** outras **pessoas...**”

Havia espaços para todos nos quatro andares da Escola Municipal Rubem Berta. Para a diretora Sylvania Castro a instituição tem cumprido bem o seu papel: “Temos ajudado a mudar a cabeça dessas crianças. Elas querem coisas boas, sonham com oportunidades de crescimento e não mais com o tráfico ou com a violência”,

diz enquanto nos mostra o quadro “Minha Comunidade do Amanhã”, em que, através de desenhos, os próprios estudantes demonstram o que desejam para o lugar onde vivem.

De fato, não há ali, naqueles desenhos, nada que não inspire, nada que desabone, nada que não faça qualquer um imaginar que uma escola que completa 40 anos não tenha tudo para caminhar mais 40, para quem sabe ver todos esses sonhos realizados. ◆

Escola Municipal Rubem Berta
Rua do Magistrado, s/nº – Vila Aliança – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21842-420
Tels.: (21) 3332-5970 / 3335-2150
Diretora: Sylvania Lima de Castro
Coordenadora Pedagógica: Adelai-de Magalhães
Fotos: Marcelo Ávila

Demonstrações da versatilidade dos pronomes

Sandro Gomes*

Três empregos básicos podemos dar aos chamados Demonstrativos, que são pronomes que têm a função de situar no tempo e no espaço seres e coisas que aparecem num discurso, sempre em relação às pessoas que participam da comunicação. Muitas vezes, na fala coloquial, os demonstrativos *este* e *esse* (com suas variações de gênero e número) são empregados indistintamente. Mas, no caso do uso culto da língua, aquele que deve ser usado em ocasiões formais, o emprego correto faz diferença, e é isso que vamos abordar aqui.

1 – demonstrativos indicando situações no tempo

Este se refere a tempo presente: *Esta semana* (a que está em curso) *será decisiva*.

Esse e *Aquele* fazem referência a tempo passado. Observe:

Viajei a Paris em 2005. Esse ano foi inesquecível. Repare que o pronome *esse* se refere a um passado próximo, algo que aconteceu relativamente há pouco tempo. Se o fato ocorreu num tempo mais remoto, devemos dar preferência ao pronome *aquele*. Veja:

Viajei a Paris em 2005. Naquele tempo não apreciava a Europa.

Obs.: Repare que a diferença entre os tempos próximo e remoto é muito sutil, pois se trata de um tempo psicológico. O desenvolvimento de cada falante/escritor vai determinar o uso do demonstrativo mais adequado.

2 – demonstrativos indicando situações no espaço

Este, esta, isto são usados quando o objeto está próximo à pessoa que fala. Observe:

Esta sala é mais arejada. (A sala onde a pessoa que fala está).

Este livro é uma herança familiar. / Isto é o que lhe confio. (Próximo da pessoa que fala).

Esse, essa, isso são usados quando o objeto está próximo da pessoa com quem se está falando. Veja:

Essa sala é mais arejada. (Agora se trata da sala onde está a pessoa a quem se fala).

Pega essa bolsa aí, por favor! / Isso aí é mais adequado para essa tarefa.

(Nesses dois exemplos o objeto está próximo daquele a quem a frase foi dita).

Aquele, aquela, aquilo são usados quando o objeto está distante das duas pessoas, quem fala e aquela a quem se fala. Acompanhe:

Aquele quadro é de muito bom gosto. / Aquela roupa precisava de ajustes. (Os objetos citados nos dois exemplos estão distantes de ambas as pessoas envolvidas.)

Aquilo foi muito intrigante. (O ser a quem se refere está longe dos dois.)

3 – demonstrativos expressando situações no próprio texto

Veja as duas seguintes situações:

Primeiro usando *este, esta, isto*.

O presidente citou este fato: "Nossa economia tem crescido sem atropelos."

Repare que na primeira frase o demonstrativo anuncia algo que virá posteriormente, no caso a fala atribuída ao presidente. Ocorre um anúncio do que será declarado. Veja outro exemplo:

Em seguida declarou isto: "Temos que tentar com mais veemência."

Agora um caso usando *esse, essa, isso*.

São usados quando a referência é feita posteriormente ao que foi citado.

"Nossa economia tem crescido sem atropelos." Essa foi a frase do presidente.

"Temos que tentar com mais veemência." Declarou isso em seguida.

Agora é praticar na leitura e na escrita. Até a próxima, pessoal!

*Sandro Gomes é Graduado em Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa, além de Revisor da Revista Appai Educar.

Amigo leitor, dúvidas, sugestões e comentários podem ser enviados para a redação da Revista Appai Educar, através do e-mail: redacao@appai.org.br.

Ciência para todos

Alunos de escolas públicas participam da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

Marcela Figueiredo

Imagine um espaço de dois mil metros quadrados repleto de estudantes dos ensinos Fundamental e Médio. Agora, some a isso outros 500 alunos de diferentes cursos de graduação e outros 60 professores de uma das maiores universidades do país. O resultado? Quatro dias consecutivos de atividades interativas com o propósito de divulgar ciência e tecnologia.

O evento aconteceu durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), no hangar da Cidade Universitária. Desde 2004, a Universidade Federal do Rio de Janeiro participa desta mobilização nacional para despertar nas pessoas, em especial crianças e jovens, o interesse pela ciência. Na prática, a instituição realiza uma exposição interativa e convida todas as instituições de ensino do Estado a visitar o espaço.

Este ano, cerca de oito mil estudantes participaram da Semana Nacional da UFRJ e tiveram contato com o que a Universidade produz de mais interessante na área de ciência e tecnologia. Os visitantes puderam conhecer animais selvagens com hábitos noturnos; receber informações sobre o processo de taxidermia – mais conhecida como emalhamento de animais; aprenderam como funcionam as hidrelétricas; conheceram a biodiversidade da Mata Atlântica e puderam se transformar em arqueólogos na oficina sobre arte rupestre. Mais de 50 atividades foram desenvolvidas.



Semana da Tecnologia promove troca de experiências com alunos das escolas públicas do Rio de Janeiro

Professores e organizadores são unânimes na avaliação positiva do evento também para a própria universidade. Para eles, além de cumprir o seu papel de divulgar para a sociedade sua produção científica, ela possibilita que os estudantes da graduação vivam experiências que não seriam possíveis no dia a dia da academia. “Essa é a mais perfeita tradução do que a gente tem como extensão na UFRJ. Todos os alunos da graduação participando, mostrando seus trabalhos científicos e ao mesmo tempo trocando experiência com os estudantes das escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro”, comenta a pró-reitora de extensão Laura Tavares.

A professora Ana Lúcia, da escola de Educação Física, acredita que este projeto possibilita aos estudantes de diferentes segmentos a troca de conhecimento. “Os nossos alunos obtêm informações, podem trocar experiências, ter contato com o público e saber quais são as suas dúvidas. Já os

estudantes que estão nos visitando podem conhecer a universidade e o que ela produz de forma tranquila, gostosa e não daquela maneira acadêmica, retratada nos livros. É o ir e vir do conhecimento. A gente aprende com o aluno visitante e ele aprende com a gente”, define a coordenadora de extensão.

E se engana quem pensa que ciência não faz parte dos assuntos discutidos pelos estudantes dos ensinamentos Fundamental e Médio. Quando estimulados, eles aprendem a lição. Joel Pereira, aluno do Colégio Estadual Mendes de Moraes, afirma que participou de quase todas as atividades, mas a que mais gostou foi a desenvolvida pelo Laboratório Didático do Instituto de Física (Ladif) e explica por que: “Ele ensina como funcionam as usinas hidrelétricas e como podemos utilizar a energia do sol no dia a dia. Se possível, pretendo empregar isso na minha casa”.

Ciência e tecnologia estão por toda parte: ao acendermos a luz da sala de aula, ao utilizarmos o bebedouro, no processo de refrigeração

dos alimentos do refeitório e até mesmo nas brincadeiras praticadas durante o recreio. O interessante é quando instituições de ensino possibilitam que estudantes tenham acesso a esse tipo de conhecimento. O contato com os experimentos pode ser o primeiro passo para que das escolas da cidade saiam verdadeiros cientistas.

A SNCT da UFRJ acontece todos os anos, sempre no mês de outubro. As instituições de ensino interessadas em levar seus alunos devem acompanhar o período de inscrição através do *site* da Universidade. As atividades acontecem sempre no hangar da UFRJ e a entrada é gratuita.

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFRJ
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pró-Reitora de Extensão: Laura Tavares
Contato: (21) 2598-1892 ou www.pr5.ufrj.br
Fotos: Assessoria de imprensa

DEGUSTA ALEMÃO

COCA - UM ESTOURO

1º ANO

Alunos apresentam à comunidade as receitas culinárias trabalhadas em suas unidades escolares ao longo do ano

Degusta, Alemão!

Evento inspirado no Degusta Rio é uma das atividades desenvolvidas pelo Projeto Bairro Educador do Complexo do Alemão

Tony Carvalho

Para comemorar o primeiro ano do projeto Bairro Educador, no Complexo do Alemão, a Escola Municipal Professor Affonso Várzea, em Inhaúma, recepcionou cerca de 650 alunos de sete escolas, duas creches e um Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) para apresentar à comunidade o *Degusta, Alemão* que, a partir de simples receitas culinárias, desenvolveu uma nova forma de aprendizagem. A proposta surgiu durante as oficinas de reforço escolar, realizadas no contraturno das aulas, que utilizam receitas de culinária para trabalhar conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia.

A partir de perguntas curiosas como “por que o milho da pipoca estoura?”, “como surgiu o cachorro-quente?”, “qual a origem do açaí?” e “por que a massa do bolo cresce de tamanho?” surgiram infinitas

possibilidades de aprendizagem do conteúdo curricular. Tudo começou nas aulas da professora de Ensino Fundamental Deise Aparecida Castro. “Há muitos anos desenvolvo em sala de aula várias atividades pedagógicas que têm como mote receitas culinárias. Este ano, implantamos no contraturno das aulas oficinas que utilizam os mesmos métodos. As professoras de cada turma informam quais são as dificuldades dos seus alunos e nós criamos receitas que explorem esses conteúdos”, explica a professora. Ela compilou todo o trabalho em um livro que traz as receitas e o conteúdo trabalhado durante o ano.

Eliane Sampaio, diretora da Escola Affonso Várzea, vem acompanhando de perto o desenvolvimento das



A coordenadora geral do Bairro Educador, Márcia Florencio, e a secretária municipal de Educação, Cláudia Costin, abriam o evento em comemoração ao primeiro ano do Projeto



crianças com a oficina de culinária pedagógica. Segundo ela, os resultados são surpreendentes. “Com essa oficina, os alunos aprendem brincando conteúdos importantes de todas as disciplinas, além de compreenderem a aplicabilidade desses conhecimentos no seu dia a dia”, justifica. Sobre o projeto *Bairro Educador*, Eliane afirma que, além de possibilitar a união de todas as escolas da comunidade, a iniciativa estimula a troca de projetos pedagógicos importantes para o aprendizado dos alunos. Para Bruno Lopes, gestor de núcleo do Bairro Educador no complexo do Alemão, o projeto é uma nova forma de pensar a educação. “A escola está

inserida na educação, mas o bairro também pode estar, com novos espaços, formas e ferramentas de aprendizagem. Uma praça da comunidade ou um jardim na casa de um morador podem ser locais para uma aula de Ciências”, exemplifica.

O *Degusta, Alemão* contou com a presença da secretária Municipal de Educação, Claudia Costin. Segundo ela, o *Bairro Educador* é um eixo fundamental para o Projeto *Escolas do Amanhã*, no tocante à valorização da cultura local. “Estamos fazendo uma revolução sem armas e silenciosa que está transformando a qualidade da educação que cada criança recebe. Elas estão lendo e aprendendo Ciências e Matemática como nunca. Essa revolução é que dará oportunidades de um futuro melhor a essas crianças”, afirmou. A coordenadora geral do *Bairro Educador* Márcia Florencio espera que o projeto seja um exemplo a ser seguido pelo Brasil afora. A previsão é de que até meados de 2012 já conte com 50 unidades no Rio. “Temos certeza de que cada um dos professores em sua escola e, em alguns momentos, todos juntos estão fazendo o melhor pela educação e com muita qualidade”, completou.

Além da Escola Affonso Várzea, participam do *Bairro Educador*, do Complexo do Alemão, as escolas Henrique Foréis, Professor Mourão Filho, Nereu Sampaio, Vera Saback Sampaio, Rubens Berardo e Jardim Guadalajara, além das creches Nova Brasília e José Vieira da Silva e do EDI Dona Lindu. ◆

Escola Municipal Professor Affonso Várzea
Avenida Itaóca, 2.086 – Inhaúma – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21061-770
Tel.: (21) 3885-4555
Diretora Geral: Eliane Sampaio
Fotos: Tony Carvalho



Reciclarte

Sustentabilidade a serviço da comunidade escolar Braga Carneiro

Fábio Lacerda

Conscientização de cidadania para um mundo melhor e colocando abaixo o ditado que individualiza os cuidados com o habitat. Para a execução do último e quarto projeto anual do Instituto Braga Carneiro, todos os alunos preconizaram a importância da reciclagem e sustentabilidade, temas discutidos e praticados com mais eficácia a partir de fevereiro, quando foram realizadas palestras para a divulgação do projeto pedagógico *Vamos cuidar do Brasil – sou brasileiro e não desisto nunca!*. Além da amostra também foi realizado o lançamento do livro “Gentileza gera gentileza”, terceira edição da coletânea de obras literárias produzidas pelos alunos em parceria com profissionais da UFRJ.

Nada adianta fazer a sua parte sem que os outros cidadãos façam o mesmo que você. Pensando assim, os alunos dos Ensinos Fundamentais I e II e Médio embutiram na mente dos visitantes o quanto é sagrado preservar o meio ambiente, até porque vivem numa região que está sendo afetada consideravelmente. Inclusive a reciclagem dos alimentos, iniciada pelos índios quando o Brasil ainda era conhecido por Ilha de Vera Cruz, foi lembrada para estimular um melhor aproveitamento nutricional. A utilização das cascas frutíferas e leguminosas mostrou que pôr no lixo a parte que contém mais vitamina é um grande vacilo.

O Ensino Fundamental I fez uma viagem a 1500 para lembrar a aproximação entre descobridores e descobertos na época em que Pedro Álvares Cabral e sua frotilha chegaram à *terra brasilis*. Além das explicações, os alunos da menor faixa etária do Instituto Braga Carneiro apresentaram figurinos alusivos aos indígenas e lusos. A terra, o fogo, o ar e a água foram assuntos exibidos pelo 5º ano, enaltecendo os prós e combatendo os contras para o meio ambiente.

Cuidar de casa para depois estender às ruas. Foi assim que os alunos do 6º ano apresentaram situações capazes de potencializar o uso da água sem desperdício em suas residências, como, por exemplo, tomar um banho sem excesso de tempo, lavar louças de maneira mais econômica e até mesmo limpar as incômodas poeiras nos cantos dos cômodos. A escassez de água no Planeta e a abundância dela no Brasil fazem com que a valorização do mais benéfico recurso natural seja questão discutida com tamanha propriedade.

Os lixos classificados como pesados foram tratados pelo 7º ano, que não deixou de massificar a seletiva coleta de detritos. Alumínio, pilhas, baterias, garrafas *pet*, papelões, revistas e jornais foram vistos como grandes valores sociais. Os alunos distribuíram panfletos com estatísticas que beneficiam o social com a colaboração do crescimento da consciência ecológica, menor agressão ao meio ambiente e até mesmo o aumento da renda em áreas carentes. Chegaram à informa-

Workshop mostra à comunidade da Barra da Tijuca que o desperdício pode ser combatido com criatividade através do reaproveitamento de produtos que, em princípio, podem ser considerados descartáveis diante de um olhar menos inteligente





Com informações na ponta da língua, alunos explicam suas habilidades artesanais para transformar o "lixo" em "luxo"; abaixo, a prova de que retalhos de *jeans* podem ser figurinos do cotidiano trazendo conforto, além do telhado-verde, prática arquitetônica sobre as edificações com impermeabilização e drenagem adequadas, proporcionando bem-estar termoacústico e boa paisagem



ção de que o Brasil, há nove anos consecutivos, traz o troféu mundial de reciclagem de latas de alumínio, e que o país se destaca no mundo nessa categoria, sendo superado somente por Japão e EUA.

As famosas lixeiras coloridas facilitaram a segmentação dos lixos, que a partir daí podem se transformar em luxo. A novidade ficou por conta do estande da empresa Ecoidea, que está construindo uma usina em Vargem Grande. A equipe paulista, liderada por Renato, tem como especialidade a transformação do óleo de cozinha depositado em garrafas *pet* em vassouras com cerdas retorcidas de longa durabilidade, além de outros objetos de higiene residencial.

Além dos diversos conceitos para a reciclagem, as alunas Marianna Trovejanni, Carolina Oliveira, Ana Luíza Habigzang, Isabela Cavalcanti, Manuella Folletto e Suelen Salgado deram asas à criatividade e exibiram as mil e uma utilidades do *jeans*, que não serve somente para vestir os cidadãos e torná-los mais despojados e menos formais. O fenômeno têxtil nascido em Nîmes, na França, em 1872, e patenteado por Levy Strausse Jacob David no ano seguinte, foi utilizado para revestir cafeteiras, produzir calçados flexíveis e confortáveis (sapatilhas), além de poupar o

meio ambiente de um material duradouro.

"Percebemos que o *jeans* não serve apenas como uma vestimenta. A partir do momento em que o seu uso está condenado como roupa, surgem inúmeras possibilidades de reaproveitamento. Já parou para pensar quantos anos seriam necessários para um pedaço de *jeans* chegar à desintegração completa?", indagaram as integrantes do estande 13.

O tratamento da água, a captação pluvial, os recursos naturais e a sustentabilidade foram assuntos destinados ao 8º e 9º anos, que realizaram um trabalho empírico para entender o quanto é válido o reaproveitamento daquilo que

a natureza oferece. O ponto culminante para os alunos dos dois últimos anos do Ensino Fundamental foi a viagem que fizeram a Paraty, na qual tiveram contatos com índios da região, que vivem na Mata Atlântica.

"O choque cultural com a tribo autossustentável foi de suma importância para os alunos que vivem na metrópole destinarem atenção privilegiada para o não desperdício. O conceito de reaproveitamento foi valorizado com a curiosidade, o interesse e a improvisação dos alunos, que fugiram do convencional e apresentaram novas práticas", revelou a coordenadora e professora Valéria.





O poder da natureza

O Ensino Médio focou nas fontes de riquezas naturais da flora brasileira. A Amazônia, que atualmente possui um território (densidade geográfica) superior ao da França só de áreas desmatadas e agredidas, e a Mata Atlântica, presente em 17 estados do Brasil nas regiões Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste, e que tem sido alvo de uma verdadeira "covardia", foram os biomas tratados com muita seriedade pelo corpo discente. O Protocolo de Kyoto, que reúne os países mais industrializados do mundo, e o petróleo também não passaram despercebidos.

O 2º e 3º anos, através de criativas engenhocas, foram os estandes mais ecologicamente corretos, pois procuraram reter todas as energias naturais para o surgimento de novas alternativas mais saudáveis para o mundo. Além de chamarem atenção das empresas para uma reflexão sobre sua postura diante da sociedade e sua forma de trabalho para a manutenção da sustentabilidade, os alunos mais avançados do Instituto Braga Carneiro preconizaram a gestão e o

crescimento sustentado das comunidades junto às empresas. Lembraram da Eco-92 realizada no Rio de Janeiro dando forças à Declaração de Estocolmo de 1972, conferência criada pelas Nações Unidas para discutir as atividades humanas em relação ao meio ambiente. Os estandes sobre as energias eólica e hidrelétrica foram fundamentais para se compreender o uso adequado das forças naturais, visando a geração de luz artificial e maior produção agrícola.

Feira literária

Entre os dias 16 e 18 de novembro, o Instituto Braga Carneiro realizou um *workshop*, cuja disciplina mais evidente foi a Língua Portuguesa. Através do projeto *Vamos cuidar do Brasil – sou brasileiro e não desisto nunca!*, a professora Alessandra Perez aproveitou o engajamento dos alunos na última atividade aberta ao público para lançar o jornal 'Sustentinho' (nome alusivo à sustentabilidade). Além disso deu sequência ao projeto literário junto aos professores e doutores em Letras da UFRJ, que se iniciou em 2008 com a seleção

de textos e poesias dos alunos. A apresentação do livro "Gentileza gera gentileza" uniu os valores explicitados pelos alunos para que tudo pudesse ser transformado, pois a diferença entre lixo e luxo está somente na vogal da primeira sílaba de ambas as palavras.

A avaliação do quarto bimestre foi estipulada entre a média tirada pelas notas dadas pelos professores e os resultados do último teste e prova no ano letivo. Uma ficha de avaliação foi distribuída para todo o corpo docente e, ao término da exposição, havia professores lançando as notas pela participação, interesse, conhecimento e comportamento com relação ao público interessado em descobrir tais feitos elaborados pelos alunos.

Instituto Braga Carneiro
Rua Rosauro Estellita, 560 – Barra da Tijuca – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 22793-319
Tels.: (21) 3325-4239 / 2431-4490
Diretora: Angela Montenegro
Fotos: Marcelo Ávila

Algumas instituições parceiras do Braga Carneiro

ONG Doe seu Lixo – Voltada para o recolhimento de material reciclável (papel, plástico, metal, vidro e óleo de cozinha) todas as quartas-feiras.

ONG Reviverde – Voltada para a reutilização do óleo para produzir biodegradáveis.

ONG Ecoidea – Voltada para o recolhimento de óleo de cozinha em garrafas *pet* para a produção de vassouras, criando cerdas plastificadas mais resistentes e duradouras, além de outros objetos caseiros, como pá de lixo.

Latasa – Oferecimento do

amassador de latas para o desenvolvimento da atividade com recolhimento quinzenal.

UFRJ – Ações permanentes com o corpo docente para a produção e divulgação dos livros de textos, poesias e ilustrações dos alunos do Instituto Braga Carneiro.

INCAvoluntário homenageia Appai



Durante o evento, os voluntários do Inca tiveram a oportunidade de brincar de “foto maluca” em um estande montado pela Appai

Em comemoração ao Dia Internacional do Voluntariado, o Instituto Nacional do Câncer promoveu um encontro para homenagear os voluntários que atuam em todas as suas cinco unidades hospitalares. Os mais de 600 colaboradores do Inca desenvolvem ações assistenciais, educacionais e recreativas, consideradas fundamentais para melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares que estão experimentando uma fase difícil em suas vidas.

A médica Emília Rebelo, supervisora do INCAvoluntário, destaca que o encontro, realizado anualmente, é o momento em que a instituição agradece a cada um dos voluntários, pela abnegação com que realizam suas atividades, e às empresas e entidades parceiras, que possibilitam o andamento do projeto. “Os nossos voluntários promovem a inclusão social e o resgate da cidadania. São essas pessoas que garantem a continuidade dos trabalhos realizados em prol dos usuários do instituto. Eles não recebem nada, mas o olhar dos pacientes e o reconhecimento dos funcionários do Instituto é o grande pagamento. O Inca também agradece o apoio dos vários doadores, entre eles a Appai, sem os quais não conseguiríamos resultados tão significativos”, afirma.

Durante a cerimônia de abertura, a Appai recebeu uma placa de reconhecimento pela parceria que desenvolve com o Inca, no programa de fornecimento de bolsas de mantimentos para atender as necessidades dos pacientes em situação socioeconômica precária. A responsável pelo programa de projetos e ações sociais da Appai, Sheila dos Santos, representou o presidente da entidade, professor Julio Cesar da Costa. “Em nome do nosso presidente e de todos os associados, agradecemos a homenagem e nos sentimos felizes de participar desse projeto tão importante que é desenvolvido pelo Inca”, declarou.

Após as homenagens, solistas do Teatro Municipal do Rio promoveram uma cantata natalina emocionando a todos os presentes. Na segunda etapa do evento, foram realizados sorteios de brindes, brincadeiras de palco, depoimentos de voluntários e apresentação de *shows* com artistas convidados. ◆



Fotos: Tony Carvalho

Caminhadas

A Largada para todos os treinos

Caminhada e corrida estão juntas até no movimento natural de toda criança ao aprender a andar. Basta um pouco de controle e equilíbrio, que a vontade é de sair correndo, disparado. E isso acaba valendo para toda a vida, pois quem procura as caminhadas para ganhar, ou readquirir boas condições físicas, sonha em disputar provas de 5 km, 10 km, até meia-maratona.

“A caminhada é a atividade física mais próxima da corrida, sendo bastante eficaz e capaz de promover exercícios de alta intensidade em se tratando de iniciantes, obesos ou sedentários”, ensina Sidney Togumi, pós-graduado em treinamento com especialização em Cuba, treinador da Upfit Assessoria Esportiva. “Pode-se conseguir uma frequência cardíaca de 150 a 170 batimentos por minuto, tanto em tiros quanto em caminhadas, mas o importante é perceber que a caminhada será sempre um instrumento para se trabalhar grandes distâncias”, confirma Sidney, na prática ele próprio um atleta de corrida de aventura, que completou os 150 quilômetros em Villa La Angostura, Patagônia, na Argentina, na La Mision, uma competição de *trekking/trail running* e navegação, “onde caminhar é quase obrigatório para chegar”.

A corrida pode esperar

Existem poucos cuidados prévios para a prática da caminhada, mas orientações importantes, como evitar a inclinação natural na linha de meio-fio das ruas, ou toda mudança de terreno, “para não sobrecarregar as articulações no que parece uma atividade tão descompensada”, explica Togumi. E também escolhendo modelos de tênis e roupas leves e confortáveis, as mesmas recomendadas para corridas. “Para interessados em começar na caminhada, importa mais o histórico esportivo do que a idade da pessoa. O papel do treinador é criar desafios e organizar a intensidade dos treinos, principalmente porque um aluno é muito diferente do outro”.

Na prática, são administradas caminhadas leves, intercaladas com passos mais apressados, nas distâncias de 300, 600 e 900 metros, em ritmos que começam tolerando conversas, até a respiração ficar ofegante. Com um mês, no mínimo, a pessoa identifica o trabalho de sua frequência cardíaca e pode trocar de estágio, conta o treinador. “O maior problema da caminhada é conter a ansiedade da corrida”, alerta Sidney, contando que em média 20% de seus alunos nunca correm. “Vai daí prepará-los para ter paciência”, completa o também treinador da UPfit, autor da oportuna planilha de treinamento que acompanha esta matéria.

Andar e emagrecer

Marco Antonio Barone Rabello, por exemplo, experimenta a caminhada há três meses e começou por recomendação médica. Ex-jogador de salão profissional, pesava 70 kg e passou para 111 kg, aos 38 anos, depois de uma faculdade,

um casamento e um escritório de advocacia. “Caminhada nunca é difícil, e sei que serve para eu chegar a uma prova de 10 km e quem sabe, depois, a uma meia-maratona”, sonha Marco, que não conseguia correr, mas já voltou a jogar “peladas” de dois tempos de 20 minutos na quadra, “sem pedir para sair”.

Marco também teve acompanhamento profissional para disciplinar seus hábitos alimentares, como recomenda a nutricionista clínica Camila Diniz, do Hospital Albert Einstein. “Deixar de ser sedentário é um passo bastante importante para o desenvolvimento de um plano de emagrecimento. Em média uma caminhada de 30 minutos proporciona gasto energético de 250 kcal, um grande coadjuvante na redução da gordura corporal e da perda de peso”. Camila explica que, para haver benefícios, a Organização Mundial de Saúde aconselha atividade moderada, cinco vezes por semana, com “um aumento gradativo, para elevar o gasto energético e favorecer a perda de peso”. Quanto maior a frequência, melhor, mas a pessoa deve começar devagar e adquirir condicionamento para não sobrecarregar a função cardiorrespiratória. Assim, a intensidade da caminhada só exige respeito com o condicionamento de cada um, mas não tem nenhuma contraindicação, para pessoas saudáveis de qualquer idade. “Apenas aquelas que apresentem sobrepeso ou obesidade e doenças crônicas associadas (diabetes, hipertensão) devem ter um cuidado maior antes de iniciar a prática da atividade”, orienta a nutricionista.

No médico, no laboratório

Uma avaliação médica pré-participação desportiva é importante. “É preciso uma consulta com um especialista, e daí exames em que constem padrões mínimos, como anamnese e exame clínico, mais o eletrocardiograma de repouso. E mais componentes importantes, como exames laboratoriais, o teste de esforço e o ecodopplercardiograma, uma vez que boa parte das doenças cardiovasculares e metabólicas é silenciosa”, alerta o Dr. José Kawazone Lazzoli, presidente da Sociedade Brasileira de Medicina do Exército e do Esporte – SBME, especialista e mestre em cardiologia. Somam-se mais exames complementares conforme o indivíduo é analisado. “Se é jovem, aparentemente saudável, indivíduo de meia-idade com hipertensão arterial ou diabetes, ou idoso com sintomas aos esforços, e depois se o objetivo é o exercício físico para a saúde ou o esporte competitivo”, completa o especialista.

Segundo o Dr. Lazolli, a Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte lançará uma diretriz sobre exames para atividades físicas até junho, ocasião do 23º congresso da entidade. O exemplo vem da Itália, país com maior experiência, onde, desde 1971, as avaliações médicas são obrigatórias por lei federal, para qualquer praticante de esportes, em qualquer nível. No Brasil há resistência, devido a falta de tempo, preço, excesso de confiança e principalmente desinformação – o que exige insistência por parte dos treinadores. “O exame deve ser anual e, em caso de anormalidades ou doença cardiovascular, pulmonar ou metabólica, esse período deve ser reduzido”, receita o cardiologista.

De andar a correr

A caminhada é o roteiro para reencontrar boas condições físicas, como aconteceu com o casal de bancários Gabriela Ribeiro e Arthur Seabra Espinossi, há cinco anos juntos. Aos 27 anos, Arthur, que jogava futebol e fazia alpinismo, procurou um treinador para caminhadas, “para conseguir manter uma boa frequência de

atividade como correr uma prova de 5 ou 10 km”, contou Gabriela, 33 anos, que treinou natação por 13 anos, parou por outros dez e retornou por iniciativa própria, “para emagrecer e também correr uma prova de 10 km ininterruptos”. Como acontece com a maioria dos caminhantes, o casal sentiu maior disposição, “e nenhum incômodo em cumprir o treino, pelo contrário, uma sensação muito boa de sair da rotina, de vontade de voltar”, segundo Arthur. “Só tem coisa boa na caminhada, é muito gostoso, você sai revitalizado e dá mais vontade de voltar”, anima-se Gabriela.

O engenheiro Artur Suellotto, 25 anos, ex-nadador federado, também começou nas caminhadas para retomar o seu condicionamento anterior e para estrear em corridas. Já sentiu melhoras no fôlego e no ânimo, trabalha com mais disposição e mais calma. “Caminhar dá uma descarregada e também faz nascer uma vontade de correr, como desafio”, diz motivado. Para a Dra. Camila, o melhor momento de transição de caminhada para as corridas “é quando o organismo já está adaptado à atividade contínua, frequente e sem esforço, muitas vezes coincidindo com a perda de peso, para não sobrecarregar ossos e articulações com os movimentos”.

Água e cereais

A nutricionista também lembra de cuidados permanentes com a hidratação em qualquer fase da caminhada, “começando com meio litro de água, uma hora antes das atividades e, a partir daí, consumindo algo próximo de 200 ml de água a cada 20 ou 30 minutos, pois, com hidratação adequada, o coração bombeia melhor o sangue, e os músculos recebem a energia de que precisam para se movimentar”, justifica.

O mesmo vale para a alimentação – aspecto sobre o qual a maioria dos caminhantes tem pouca ou nenhuma experiência. Primeiro deve-se evitar o jejum, situação possível para um organismo saudável em repouso, com “gasto energético de apenas 15%, por conta da intensa condução dos impulsos nervosos no cérebro, mas não no caso de atividades físicas, capazes de induzir desmaios e danos neurais para proteger o corpo”, ensina a Dra. Camila. “Faça um lanche leve uma hora antes, ou refeições duas a três horas antes, com arroz integral, aveia ou quinua, todos carboidratos de boa qualidade para os músculos, que têm “fome e sede” de glicose, receita a nutricionista. “Quem ganhou condicionamento com as caminhadas e quer ir mais longe deve incluir de cinco a nove porções/dia de frutas, verduras e legumes variados que, além da reposição das perdas pela atividade, auxiliam na queima de calorias e mantêm aquela disposição diária que você descobriu com as caminhadas”, finaliza.

- *Sidney Togumi* é licenciado em Educação Física pela Unifmu, com especialização em treinamento esportivo em Cuba, e pela Unifesp, *personal trainer* desde 1995, corredor palestrante de corridas de aventura e corridas de rua, e triatleta com quatro Ironman Brasil.
- *Camila Diniz* é nutricionista clínica, formada pela São Camilo, com especialização em nutrição clínica em oncologia pela Unifesp e nutricionista do Departamento de Oncologia do Hospital Israelita Albert Einstein.
- Dr. José Kawazoe Lazzoli é presidente da Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e Esporte – SBME, especialista em Cardiologia e Medicina do Esporte, mestre em Cardiologia, membro do comitê Executivo da Confederação Panamericana e da Comissão de Educação da Federação Interamericana de Medicina do Esporte.



Planilha sugerida pela Upfit assessoria esportiva para oito semanas de caminhada.

SEMANA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
1ª	30' - LE		6x (4'-LE/1'-FO/MF)		30' - MO		
2ª	6x (3'-LE/2'-FO/MF)		40'-MO		MO com subidas		
3ª	45' - LE		8x (2'-LE/3'-FO/MF)		45'-MO		
4ª	9x (4'-ML/LE/1'-MO)	LL LL O	45' - MO	LL LL O	9x (4'-ML/LE/1'-MO)	LL LL O	LL LL O
5ª	45'-MO/FO A		9x (3' -ML/LE/2' acelerado MO)		40' - MO		
6ª	60'-MO		8x (3' -ML/LE/3' acelerado MO)		45' - FO		
7ª	9x (21-ML/LE/3' Acelerado MO)		50'-FO/MF com subidas		6x (2' -ML/LE/3' acelerado MO/1'LE/2' acelerado MO)		
8ª	8ª 9x (2' - MO/4' acelerado - MO)		60' -FO		10x (1'-MO/4'acelerado - FO)		

Fonte: Upfit Assessoria Esportiva. Intensidade e frequência cardíaca: ML= ritmo muito leve (50% a 65% fc máx.); MO= ritmo moderado (65% a 75% fc máx.); FO= ritmo forte (75% a 85% fc máx.); MF= ritmo muito forte (85% a 95% fm máx.). Antes de todos os treinos realizar aquecimento e alongamento com 10 minutos de caminhada ML/LE. Treinos, caminhar 5 minutos ML/LE e realizar alongamento.
Extraído da Revista O2, nº 93, janeiro de 2011.



Equipe

BEMVIVER

Caminhadas e corridas

Porta de entrada para quem deseja levar uma vida mais saudável, as atividades físicas têm garantido o seu espaço na vida do indivíduo, independente da classe social. Apesar da resistência, muitas vezes pela falta de informação, hoje uma significativa parcela da população já não vê os exercícios como algo apenas para definir a silhueta ou emagrecer, mas, sobretudo, para manter uma maior imunidade física e, conseqüentemente, assegurar uma melhor qualidade de vida. Em atendimento às necessidades e interesses do corpo associativo e correndo em direção à promoção de benefícios à saúde, a Appai criou a equipe "Bem Viver - Caminhadas e Corridas", a fim de disseminar entre os seus funcionários e, em breve, entre os associados, as boas práticas de se fazer exercícios. Sob a orientação do professor de Educação Física Anderson Augusto, um grupo de cerca de 20 pessoas largou na frente nessa caminhada. Duas vezes por semana, às segundas e quartas-feiras, os "atletas" da equipe Bem Viver reúnem-se na Praça Paris, na Glória, uma das mais bonitas e arborizadas do Centro da Cidade, e durante uma hora, sob o olhar atento do professor Anderson, preparam seus corpos e mentes para a prática regular das atividades físicas.

Larga na frente na busca por um percurso mais saudável

Antônia Lúcia



Funcionários da Appai que já fazem parte da equipe Bem Viver

A sessão começa com uma sequência leve de alongamento englobando os principais grupos musculares, seguida de uma atividade aeróbica de baixa intensidade, para que não haja sobrecarga nas articulações. E só então o grupo inicia a caminhada, com a duração de aproximadamente 1 hora, no entorno da praça. Além do aquecimento, um outro fator que deve ser levado em conta é o uso de roupas leves e tênis confortáveis que permitam uma melhor execução dos movimentos e uma boa evaporação do suor. Para os especialistas, um dos principais problemas da caminhada não está na preparação física dos futuros atletas e, sim, em conter a ansiedade da galera para a corrida. Bem, enquanto a corrida não é liberada, o melhor é curtir o reencontro com as boas condições físicas e apertar o passo.

Um dos desafios do projeto Lego é usar a tecnologia com objetivo de preparar o jovem para o mercado de trabalho e desenvolver valores como a solidariedade através do trabalho em equipe

Trabalho em grupo

Atividade estimula a aprendizagem e a resolução de problemas do cotidiano

Claudia Sanches

“Um, dois, três. Lego!” É o anúncio do juiz, está começando a partida. As equipes detonam seus robôs de lego para cumprir as missões preestabelecidas. Ganha o grupo que fizer o melhor projeto de robô e concluir maior número de missões. E na arquibancada do ginásio a torcida grita pelo nome das equipes de suas escolas. Um campeonato de robótica com clima de partida de futebol.

O torneio de robôs e outras atividades fazem parte do “First lego league”, iniciativa da Lego Education em parceria com a ONG First, organização dirigida por voluntários. O campeonato regional, realizado esse ano no Colégio Santo Inácio com jovens entre 10 e 15 anos, classifica equipes para um torneio mundial. Os organizadores escolhem um tema para todas as edições, e esse ano foi “Smart movie”, com o objetivo de solucionar problemas de trânsito. Os colégios interessados se inscrevem e os educadores levam o material didático, um *kit* da Lego e orientadores pedagógicos para capacitar professores e estudantes que desejam participar do “Clube de robótica”.

Segundo a diretora do setor pedagógico da Lego, a psicopedagoga Sueli de Abreu, não há um perfil para participar. A ideia é estimular a aprendizagem em grupo e a resolução de problemas do cotidiano. Engana-se quem pensa que os participantes são os melhores em

Física e Matemática. “Destacam-se nessas atividades justamente aqueles que não apresentam os melhores rendimentos em sala de aula. São avaliados todos os tipos de inteligência. A meta é utilizar a tecnologia para trabalhar em grupo e mostrar como fazer ciências pode ser tão divertido quanto praticar esportes. É uma metodologia que atinge a garotada”, garante.

Vinicius de Paula Santos, que faz parte da comissão de juizes, estudante de Engenharia de Controle e Automação, concorda com Sueli. Ele atribuiu o interesse em robótica de muitos alunos a problemas de aprendizagem ao sistema de ensino, que apresenta os conteúdos de maneira abstrata. Ele acredita que o Lego é uma forma lúdica de preparação dos jovens para o mercado, já que eles trabalham sob pressão e têm um tempo para cumprir as tarefas. “Trabalho como voluntário porque acredito no projeto. Poucos jovens estão ligados à tecnologia no Brasil. Essas atividades preparam para a vida, já que na hora H, se as coisas não acontecem como tinham programado, eles precisam experimentar outras alternativas, como aqui nas experiências. Além disso na vida há prazos e regras a serem cumpridas”.

Um evento: vários desafios

Imagine um veículo que pudesse desviar dos outros e das coisas em torno deles. Imagine se os carros pudessem ser programados para fugir dos



congestionamentos. O administrador da Lego Rio, Cláudio César de Araújo, explica que o *Stat movie* apresentou a proposta de confeccionar um veículo equipado com sensores – robôs que buscam acesso a lugares enquanto se desviam ou resistem a impactos. “É a simulação do que um carro autônomo pode fazer”. O torneio regional recebeu equipes do Rio de Janeiro e de outros estados do Brasil. Cada escola leva seus grupos e três mentores, que são professores de turma.

Cláudio lembra que, além das missões dos robôs, outros quesitos são avaliados e premiados no evento, como as pesquisas, em que os grupos recebem a tarefa de identificar e resolver um problema de trânsito de sua comunidade. O melhor mentor, o trabalho em equipe e o “Champions Awards”, são escolhidos através de uma análise do desempenho geral nas tarefas. “O programa prepara os adolescentes para o mercado, porque não avalia só o QI, mas privilegia as inteligências interpessoal e intrapessoal, além da criatividade, que são competências julgadas”, acrescenta Cláudio.

Vale lembrar que o projeto recebe escolas da prefeitura. Em parceria com as unidades que fazem parte do “Escolas do amanhã”, a Lego levou a metodologia para co-

légios localizados em zonas consideradas de risco. A Escola Municipal Josué de Castro, que fica na Vila do João, apresentou aos juízes os problemas e desafios de trânsito de sua comunidade. “Na

hora os alunos identificaram: camelôs na rua, motoristas sem carteira de habilitação”, diz a professora de Educação Física Maria Lúcia de Melo e Silva, mentora da equipe. Para ela, o Lego é uma ferramenta maravilhosa porque favorece o raciocínio e estimula pesquisas e o interesse do alunado.

Premiações

“Valores. Voluntários”. Palavras comuns durante a entrega dos troféus e medalhas. A organização evita falar em competição e prefere o termo “torneio”, porque os participantes não só concorrem entre si, mas se ajudam mutuamente, de acordo com Cláudio Araújo. O evento se baseia na ideia de espírito de grupo e colaboração. “Temos um juizado que avalia somente essa parte. O importante é lidar com o outro, respeitar os amigos, trabalhar em grupo”.

Durante a premiação no final do evento, uma verdadeira festa da comunidade: pais, torcida organizada e muita animação para os contemplados com medalhas de participação. O prêmio de melhor mentor foi para o professor Rômulo Porto: “Iniciamos esse trabalho com vontade de conhecer um pouco de robótica e acabamos aprendendo muito sobre companheirismo”, afirmou.

No quesito trabalho em equipe ganhou a Franco Droids, do Guarujá. Nas pesquisas levou a Franco Storms do Rio de Janeiro. O troféu de 1º lugar pelo melhor projeto de robô, confeccionado, é claro, em Lego, foi para a Apoio, de Pernambuco, e o Champions Awards, para a Mandrack Reborn, de São Paulo. O troféu merecimento pelo programa educacional foi para a diretora do setor Sueli de Abreu. O campeonato brasileiro está previsto para os dias quatro e cinco de dezembro, no Sesi de São Paulo. Seis equipes estão classificadas para a próxima etapa. Mais informações: <http://brfirst.org/hotside/> ◆

Colégio Santo Inácio – Setor pedagógico

Av. Evandro Lins e Silva, 840 – sala 1701 – Barra da Tijuca – Rio de Janeiro/RJ

CEP: 22631-47

Tel.: (21) 3215-6662

Fotos Marcelo Ávila

No final do evento todos os participantes são premiados com troféus e medalhas, e quem sai ganhando é a educação



Appai

Tel.: (21) 3983-3200

Site Appai: www.appai.org.br

.....Março e abril.....

1 – Comportamento *Bullying* e Transtornos de Conduta

Data: 19/03/2011

Horário: 8h30 às 13h – sábado

Objetivo: veja no *site* da Appai

Palestrante: Dr. Gustavo Teixeira

Tipo de evento: Palestra

2 – Gestão Escolar: cenários e questões

Data: 23/03/2011

Horário: 13 às 17h – quarta-feira

Objetivo: veja no *site* da Appai

Palestrante: Gianine Maria Piarro

Tipo de evento: Palestra

3 – Jogo e Educação: vivenciando experiências lúdicas

Data: 24/03/2011

Horário: 8h30 às 12h30 – quinta-feira

Objetivo: veja no *site* da Appai

Palestrante: Tania Marta Costa Nhary

Tipo de evento: Oficina

4 – Paulo Freire: o cidadão do mundo e sua educação transformadora

Data: 26/03/2011

Horário: 9 às 13h – sábado

Objetivo: veja no *site* Appai

Palestrante: Andrea da Paixão Fernandes

Tipo de evento: Palestra

5 – Leitura Dinâmica e Memorização Aplicada

Data: 30/03/2011

Horário: 8h30 às 12h30 – quarta-feira

Objetivo: veja no *site* da Appai

Palestrante: Ricardo Soares

Tipo de evento: Palestra

6 – Oficina com Piaget na Escola: brincando? jogando? trabalhando? criando?

Data: 31/03/2011

Horário: 8h30 às 12h30 – quinta-feira

Objetivo: veja no *site* da Appai

Palestrante: Hebe Goldfeld

Tipo de evento: Oficina

7 – Avanços da Avaliação Escolar no Século XXI

Data: 02/04/2011

Horário: 9 às 13h – sábado

Objetivo: veja no *site* da Appai

Palestrante: Thereza Penna Firme

Tipo de evento: Palestra

8 – Oficina de Matemática e Arte

Data: 06/04/2011

Horário: 8h30 às 12h30 – quarta-feira

Objetivo: veja no *site* da Appai

Palestrante: Katia Regina A. Nunes

Tipo de evento: Oficina

9 – Educação Especial

Data: 07/04/2011

Horário: 8h30 às 12h30 – quinta-feira

Objetivo: veja no *site* da Appai

Palestrante: Patrícia Lorena

Tipo de evento: Palestra

Instituto de Pesquisa e Memória
Pretos Novos – IPN
Tel.: (21) 2516-7089

1 – Oficina História e Arqueologia

Datas: 16/03/2011 (quarta-feira), às 14

horas; 26/03 (sábado), às 10 horas; 25/05 (quarta-feira), às 14 horas.

Palestrante: Ms. Reinaldo Bernardes Tavares

Objetivo: A oficina pretende fazer um apanhado resumido dos principais modelos teóricos que influenciaram a ciência da arqueologia na segunda metade do século XX. Ao expormos esses modelos tentaremos sistematizá-los de forma simples, didática relacionando-os de forma cronológica.

2 – Oficina História dos Pretos Novos

Data: 17/03/2011 (quinta-feira), às 14 horas; 28/05 (sábado), às 10 horas; 9/06 (quinta-feira), às 14 horas.

Palestrante: Doutorando Júlio César de Medeiros

Objetivo: Refletir e estimular a pesquisa sobre a preservação da memória relacionada aos fatos e acontecimentos afins ao período da escravidão legal; em especial, a região do Cemitério dos Pretos Novos (1769 a 1830), sede do IPN, na região conhecida, em meados do século XIX, como a Pequena África, por nela existir a maior concentração de africanos fora da África.

3 – Oficina: Memória e Patrimônio da Zona Portuária

Data: 22/03/2011 (quarta-feira), às 14 horas; 9/04 (sábado), às 10 horas, e 19/04 (terça-feira), às 14 horas; 10/05 (terça-feira), às 14 horas; 14/06 (terça-feira), às 14 horas.

Palestrante: Ms Carla Marques

Objetivo: Elencar e discutir o conjunto arquitetônico da zona portuária do Rio de Janeiro no que tange a sua importância para a memória da cidade, assim como sua utilização como mercadoria para consumo do espaço.

4 – Oficina: Cantando a História do Samba

Data: 31/03/2011 (quarta-feira), às 14 horas; 5/05 (quinta-feira), às 14 horas.

Palestrante: Ms Cláudio Honorato

Objetivo: Zona Portuária do Rio Antigo era conhecida, em meados do século XIX, como a Pequena África, pela existência de densa concentração de africanos fora da África. O local é o berço do samba carioca e conhecer sua historicidade é o objetivo desta oficina.

5 – Oficina: Hospital de Escravos da Imperial Fazenda de Santa Cruz

Data: 07/04/2011 (quinta-feira), às 14 horas

Palestrante: Doutorando Júlio César de Medeiros

Objetivo: Tentar compreender a inserção do Hospital de Escravos de Santa Cruz, como parte integrante de um "sistema de saúde escravo" inserido no universo da escravidão brasileira. A partir disto, serão traçadas aproximações e afastamentos do sistema de saúde vigente voltado para as minorias, deixando todos os demais perecerem sem os cuidados mínimos relacionados à saúde no país.

6 – Oficina: Igreja de Negros

Datas: 13/04 e 29/06/2011 (quarta-feira), às 14 horas.

Palestrante: Ms Reinaldo Bernardes Tavares

Objetivo: Percorrendo as "Igrejas de Negros" preservadas no Centro Histórico da Cidade do Rio de Janeiro, serão apresentados os traços religiosos africanos, arquitetônicos e culturais ainda hoje presentes que demarcam nitidamente o espaço de culto popular como um espaço afro-religioso através de uma visão arqueológica pós-processualista. A oficina tratará da análise das imagens religiosas, disposição espacial, simbologias ocultas,

usos rituais e suas transformações advindas do sincretismo religioso entre as religiões de matrizes africanas, trazidas pelos escravos e pela Igreja Católica Apostólica Romana, implantada pelo Estado colonial português.

7 – Oficina: História do Mercado de Escravos

Data: 28/04/2011 (quinta-feira), às 14 horas

Palestrante: Ms Cláudio Honorato

Objetivo: Porta de entrada de milhões de escravizados vendidos e redistribuídos em território brasileiro, o Mercado de Escravos é merecedor de um capítulo à parte no levantamento de sua historicidade.

8 – Oficina: História da África

Data: 30/04/2011 (sábado), às 10 horas

Objetivo: Com o objetivo de fomentar o debate sobre a História da África, a oficina recorrerá a alguns teóricos que trazem importantes contribuições neste campo. Assim, ação educativa será enfocada a partir da proposta de mediação junto ao público da oficina.

9 – Oficina: Religiosidade Brasileira

Data: 19/05/2011 (quinta-feira), às 14 horas.

Palestrante: Doutorando Júlio César de Medeiros

Objetivo: Esta oficina tem por enfoque as práticas religiosas através de suas múltiplas inserções, no Brasil Imperial. Ela lança mão de relatos de viajantes, imagens de época e uma bibliografia secundária que se esforça por compreender a religiosidade brasileira, fruto da junção das religiões africana, indígena e católica.

10 – Oficina: Escravidão, Leitura de Imagens

Data: 2/06/2011 (quinta-feira), às 14 horas; 18/06 (sábado), às 10 horas.

Palestrante: Ms Cláudio Honorato

Objetivo: Buscar conhecer a vida dos escravos na cidade do Rio de Janeiro, analisando as suas diferentes funções na cidade, tais como: econômica, social e cultural. Utilizaremos para isso as pinturas de Debret, Rugendas e Thomas Ender. Tais fontes serão apresentadas de forma que os alunos sejam capazes de relacioná-las com os diversos documentos históricos, desenvolvendo assim a capacidade de reconhecer as diferentes linguagens dos diversos tipos de fontes, possibilitando-os compreender de forma objetiva os elementos próprios da escravidão urbana na cidade do Rio de Janeiro, durante a primeira metade do século XIX.

Casa da Ciência – UFRJ

Tel.: (21) 2542-7494

Escolas e grupos – agendamento antecipado pelos tels.: (21) 2598-3051 / 2542-7494
Palestras e atividades para professores – inscrições antecipadas

1 – Exposição: Sensações do Passado Geológico da Terra

Já se imaginou em mundo repleto de vulcões em erupção, galerias e desertos infinitos? E que tal percorrer o tempo, seguir as pegadas de um dinossauro e se surpreender com registros da separação dos continentes?

Entrada Franca

Data: até 15/3

Dias: de terça a sexta – das 10 às 20h

Sábados e feriados – 11h, 15h e 17h – domingos às 11h

2 – Ciclo de Palestras – A Terra em Sete tempos

Data: de 15 de março a 26 de abril

Dias: terça às 18:30h

3 – Cineclube Ciência em Foco

Data: 7 de maio – às 16h

4 – Contação de Histórias – Histórias da mãe terra

Data: de 20 de março a 15 de maio

Dias: domingo – às 17h

5 – Depoimento em Vídeo-cabine – Georama

Data: de março a maio

Dias: terças às 10h e às 14:30h (exceto feriados)

Sábados às 10:30h e às 14:30h

6 – Mostra de Vídeos – Ver Ciência

Data: de 20 de março a 10 de abril – de 10 às 20h

7 – Para Escolas do Ensino Médio – Pensar Cinema

Exibição de curta de animação e debate

Datas: 25/3 – 15/4 e 13/5 – de 10 às 18h

8 – Para Professores – No meio do caminho tinha uma pedra...

Roteiros biológicos

Data: de 26 de março a 16 de abril

Saída às 9h e retorno às 12h, na Casa da Ciência

FIOCRUZ (RJ)

Teoria e prática dos conselhos tutelares e dos direitos da criança e do adolescente.

Curso gratuito, aberto a qualquer pessoa que trabalhe com crianças e adolescentes. O material chega em casa por correio e não é preciso pagar por nada e nem ir à fundação.

Inscrição pelo site: http://www.ead.fiocruz.br/_downloads/edital997v28.pdf

Respirar história e produzir arte

Conjunto arquitetônico é referência para os trabalhos escolares

Marcela Figueiredo

Não foi apenas um passeio escolar e sim uma aula de campo. Também não são simples desenhos, mas verdadeiras produções artísticas. As atividades fazem parte do projeto realizado há três anos por professores do Ciep Rubem Braga. Desde 2008, os educadores da disciplina Educação Artística, com o apoio da comunidade escolar, reúnem dezenas de estudantes para que eles visitem lugares que não fazem parte do cotidiano dos alunos. “A intenção é estimulá-los para que, após a visita-passeio, os estudantes sintam-se motivados a reproduzir o que viram, aplicando os conhecimentos adquiridos em sala de aula”, adverte uma das professoras da equipe pedagógica.

A cada ano uma nova técnica

Em 2010, a proposta foi utilizar papel vegetal e técnicas de grafite para traçarem em detalhes arquiteturas famosas da cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro. Museu Imperial, Catedral, Palácio de Cristal, Casa de Santos Dummont e outras construções foram algumas das reproduções realizadas. Para muitos, o passeio à cidade foi a primeira oportunidade de conhecer outra localidade. Para outros, esta foi a primeira vez também que puderam compartilhar com um maior número de pessoas seu potencial artístico. “Muitas vezes o aluno tem talento para desenho, mas não tem local para mostrar. Aqui eles descobrem seus talentos, conseguem exibir seus trabalhos e vislumbrar novos horizontes”, explica o professor Eduardo Santos.

Muitos afirmam que a arte não é para ser entendida, mas, sim, sentida. Para tanto a escola a tem utilizado para que os estudantes conheçam também a história do país, valorizem a cultura nacional e percebam que a escola é muito mais que quadro e giz. “Os alunos aprendem a olhar o mundo de outra forma, conhecem monumentos históricos, têm novas vivências. Mas o mais importante é que eles aprendem a valorizar a nossa história e a nossa cultura”, destacam Marta de Jesus Lacerda, Eduardo Santos e Márcia Costa, os professores que formam o grupo de Educação Artística do colégio. ♦



Ciep 313 – Brizolão Rubem Braga
Estrada do Taquaral, 111 – Senador Camará
Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21842-550
Tel.: (21) 3337-4933
Diretora: Maria da Glória
Professora responsável: Márcia Costa
Fotos: Fábio Lacerda



Marketing do Esporte

Sede de três grandes eventos mundiais, o Brasil se prepara para criar oportunidades em diversas áreas

O cartão de visita do futebol brasileiro foi uma das fontes inspiradoras para alunos da Escola Técnica Adolpho Bloch discutirem o mercado de marketing esportivo no Arena 10

Sandra Martins

Atualmente, o Brasil é o país de maior expressão no cenário internacional esportivo, com a realização dos Jogos Mundiais Militares, em 2011; da Copa do Mundo, em 2014; e das Olimpíadas, em 2016, além de inúmeros eventos preparatórios, como a Copa das Confederações, em 2013. Com destaque especial para o Rio de Janeiro, anfitriã olímpica e paraolímpica e a principal sede da Copa do Mundo. Este momento favorável para o mercado ligado à organização desse tipo de atividade estimulou estudantes do Ensino Médio profissionalizante a criarem o *Arena 10: o marketing do esporte*, evento com a presença de profissionais atuantes no mercado de *marketing* esportivo.

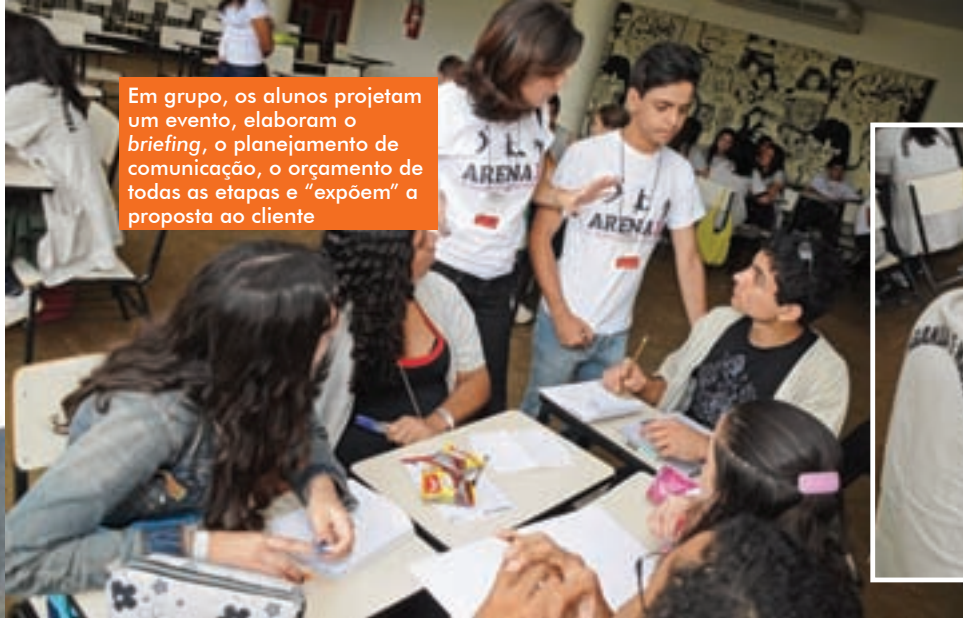
O projeto integra o *Arena de Propaganda*, acontecimento anual com palestras motivacionais sobre temas contemporâneos relacionados à publicidade e ao mundo corporativo, da AB Comunicação, agência de propaganda experimental do curso técnico de Propaganda e Marketing da Faetec ETE Adolpho Bloch. Na agência, os estagiários desenvolvem campanhas publicitárias reais sob a supervisão dos professores.

De acordo com Hélio Goldman, coordenador do curso, o Arena começou no primeiro ano da escola técnica Adolpho Bloch, em 1988, com um ciclo de palestras com publicitários, como Lula Vieira, entre outros. Mesmo que a titulação só viesse anos mais tarde, a concepção original se mantém: aliar teoria à prática, possibilitar a vivência em todas as etapas – planejamento, produção, organização e divulgação – de um evento cultural.

A cada ano, os alunos buscam um tema a partir de uma discussão livre, uma “chuva de ideias” (*brainstorming*). Definem o conceito, fazem um resumo das atividades a serem desenvolvidas – objetivos, aplicações gráficas, orçamento etc. (*briefing*) – e discutem as possíveis associações temáticas sobre o problema para obter o maior número de informações para iniciar o processo de criação: elaboração de um conjunto sistematizado de elementos gráficos para identificar o evento (identidade visual).

Em 2009, o projeto tratou dos sete pecados capitais na linguagem da propaganda. “Este ano, o assunto não poderia ser diferente da lógica de mer-

Em grupo, os alunos projetam um evento, elaboram o briefing, o planejamento de comunicação, o orçamento de todas as etapas e “expõem” a proposta ao cliente



cado inerente aos grandes eventos esportivos que estão vindo para o Brasil. O Maracanã está na nossa cara e isso tudo os estimulou a trabalhar com *marketing* esportivo”, disse o coordenador do curso de Propaganda e Marketing.

Fazer um evento, com alunos e profissionais de mercado, requer antes de tudo desejo e comprometimento. Estes são, na concepção de Goldman, os combustíveis fundamentais para manter uma equipe envolvida e interessada. “Isso não se faz da noite para o dia. Não se convoca três alunos e diz que vai fazer isso ou aquilo. Tem que trabalhar. Tem que trazê-los e mostrar como é a área técnica. Envolvê-los no processo. Fazê-los participar das decisões. Isso faz com que eles se comprometam. E, quanto mais se envolvem, melhor o resultado de seu produto”. Hoje o departamento conta com onze professores, sendo quatro ligados diretamente à agência modelo. Eles dão as diretrizes, monitoram e realinham possíveis desvios de percurso. “Como os alunos são os produtores do evento, o aprendizado se torna mais efetivo”.

O processo de atração dos estudantes é iniciado mesmo antes de se candidatarem à seleção anual para estágio nas agências modelos – AB Comunicação e Neo Marketing.

Como estratégia, o Arena é aberto à comunidade escolar e possibilita a participação dos alunos das séries iniciais. Como ocorreu com Daila Cristina Ferreira, do 2º ano de *Marketing* e estagiária da AB, cujo grupo fora premiado no ano anterior ao participar de uma simulação de concorrência de *marketing*. “Realizar o evento foi, na verdade, como uma aprovação para mim. Porque eu queria mostrar que era capaz de montar uma atividade desse tipo. Em menos de dois meses, corremos atrás de patrocínio que nem uns desesperados, uns loucos”, mas, como disse a aluna, no final deu tudo certo.

Para Wagner Fabrício, 1º ano de Produção Cultural e Eventos, o Arena lhe deu noção de como focar as ideias e expor em um determinado evento, independente do tipo. “Os palestrantes mantiveram um tom como se estivessem dando dicas, fazendo com que olhássemos com carinho e paixão a propaganda e o *marketing*, ao invés de dizer que este ou aquele anúncio é bonito”. Ou seja, informações, dados novos, dicas, foram a tônica das palestras.

A professora Sílvia Bisaggio destacou as falas de Marcelo Schuck, seu ex-aluno, que expôs momentos marcantes de sua vivência com a Fifa; e de Márcio e Lucas, de gran-

des agências de propaganda. Tais relatos abriram novas percepções sobre o universo do *marketing* esportivo. Segundo Wagner Adilson Junior, 3º ano de Propaganda e Marketing, o trabalho mostrou que *marketing* esportivo “não é só futebol”, assim como o investimento em esportes não é restrito às empresas ligadas às atividades esportivas. Há um universo de possibilidades a explorar. Esta mensagem captada e depurada pelos estagiários da agência modelo foi evidenciada em todas as peças gráficas que criaram: “A cada gol, cesta ou raquetada, as caixas registradoras das empresas de *marketing* esportivo rodam numa velocidade impressionante. Trata-se hoje de uma das mais lucrativas indústrias do planeta.

Com o *marketing* motivacional, Tufic Derzi, publicitário e um dos convidados do *Arena 10*, apresentou técnicas comportamentais e de interação com os clientes, onde a comunicação verbal é vital, mas também – e principalmente – a linguagem corporal. A postura do palestrante era um exemplo a ser seguido de que sorrir enquanto se fala é algo que mostra suavidade e fluência na comunicação, fazendo com que as pessoas mantenham mais atenção em suas palavras, pois se sentem mais tranquilas e seguras com o que lhes está sendo passado.

O ex-diretor de vendas observou que o atual mercado é altamente exigente e competitivo. “É necessário motivar os colaboradores com a finalidade de torná-los mais felizes e aptos, melhorando o atendimento e aumentando os lucros”. Para ele o *marketing* tem como objetivo a conquista e manutenção dos clientes, provocando uma espécie de “guerra de percepções” que se trava na mente do consumidor. Sendo assim, é importante estar atento ao vocabulário usado. Uma palavra colocada inadequadamente na exposição oral pode encerrar as negociações no primeiro minuto ou mesmo desqualificar a proposta. Troque o “custo” pelo “investimento”. Custo é o dinheiro usado para pagar algo ou alguém e não se transforma em benefício futuro, como um aluguel. Já investimento é o dinheiro empregado a ser transformado em benefício mais tarde, como um financiamento da casa própria. Assim, aproveite e substitua ajuda por parceria, desempregado por disponível – a linguagem cria realidade.

Passados os conceitos ilustrados por *cases* (relato de trabalhos), em grupo os alunos projetaram um evento. Elaboraram um *briefing*, apresentaram o planejamento de comunicação, orçamentos e “venderam” a proposta para o cliente Derzi, que encenou as possíveis reações de um cliente. Posteriormente, os trabalhos foram julgados pela banca de professores (Alan, Janaína, Magalhães e Sylvia), com a equipe da AB Comunicação tendo direito a um voto. Entre os prêmios troféus, medalhas e ingresso para cinema, além do sorteio de uma camisa da seleção Super Bola assinada pelo ex-jogador Zico, ganha por



Rafaela Maria Arraes, do 1º ano de Publicidade. As equipes premiadas foram Nike Sport (Mariana, Esteve, Isabela, Bruna e Pamela), Ex-Game Power (Ítala, Breno, Ramos, Lis e Tainá) e Handebol Natura (Caio Henrique, Kassiane, Karoline, Natab, André e Jonatan).

Ao avaliar a trajetória do Arena, Goldman observou duas perspectivas interessantes: um expressivo crescimento em forma e conteúdo nos últimos anos, um amadurecimento que permitirá ampliar o evento, ultrapassando as fronteiras da Faetec/ETE Adolpho Bloch, e a descoberta de talentos durante o processo e aptidões para atividades específicas que afloram durante a produção. “Pessoas com talento interpessoal como os palestrantes, como apoiadores, como fornecedores, para a produção, para a montagem do evento. E, assim, a gente vai utilizando os valores que encontra aqui”, concluiu o professor Helio Goldman.

Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch – Eteab da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro – Faetec/RJ
 Av. Bartolomeu de Gusmão, 850 – São Cristóvão – Rio de Janeiro/RJ
 CEP: 20941-160
 Tel.: (21) 2334-1737
 Coordenador do Curso de Propaganda e Marketing: Hélio Goldman
 Fotos: Marcelo Ávila





As "desaprendizagens" do professor

As ações de nós professores em sala de aula baseiam-se, há séculos, em crenças fortemente sedimentadas. Essas crenças alimentam o que podemos chamar "hábitos de resistência" a uma mudança mais profunda em nosso fazer. Tal resistência nada mais é do que o sinal claro de que não sabemos outra forma de caminhar. Temos que desaprender.

As desaprendizagens de hábitos, há muitos séculos enraizados por parte do professor, passam, necessariamente, pela mudança das crenças limitantes que alimentam "tais raízes". Observando-se a ação do professor em sala de aula percebe-se a necessidade urgente da desaprendizagem dos seguintes hábitos:

Ensinar e falar

■ **O hábito:** A linguagem oral sempre foi o principal meio de comunicação entre os homens. A oratória sempre foi o nosso principal meio de ensinar. Desde a Antiguidade, falar sempre foi a forma mais contemplada de ensinar.

■ **A crença:** O professor que melhor fala é o que melhor ensina. Ensinar talvez possa ser reduzido ao "bem falar". Aprende-se, principalmente, através do ouvir. O que é ouvido não precisa, necessariamente, ser processado, mas "absorvido", "gravado". Todas as pessoas absorvem bem o que ouvem e todos têm a audição como canal preferencial de aprendizagem.

■ **A reaprendizagem:** Aprender, a partir da ação, do exemplo, é muito mais significativo do que aprender a partir do discurso. O que é ouvido precisa ser processado, refletido, sintetizado e ganhar sentido no contexto mental de quem ouve. As pessoas não ouvem as mesmas coisas. O que é ouvido é contaminado pela maneira de ver o mundo de cada um, que é fruto da história de vida. Nem todos elegem o áudio como seu canal preferencial de aprendizagem. A maioria das pessoas é visual, ou seja, as imagens são essenciais para seu processo de aprender. Outras aprendem melhor através dos sentidos. Essas precisam experimentar para aprender.

Professor fala e aluno ouve

■ **O hábito:** Normalmente, a fala, em sala de aula, se estabelece em via de mão única. O diálogo não é prática comum no processo de aprendizagem. Ficamos, às vezes, aborrecidos quando o aluno fala na nossa hora de falar.

■ **A crença:** A aprendizagem é tão maior, quanto mais atenciosamente os alunos ouvem o que o

professor fala. Tomar nota do que ouve aumenta a possibilidade de "aprender". O silêncio favorece aprender a partir do que é ouvido. Só é possível o aprendizado, quando quem ensina está em posição ativa (o que fala) e quem aprende está em posição passiva (o que ouve). Falas paralelas atrapalham o processo de aprendizagem. O aluno não tem nada a dizer a respeito do que está sendo falado.

■ **A reaprendizagem:** A aprendizagem não ocorre, necessariamente, em relação direta com a passividade. O diálogo, a discussão, ao longo da exposição de temas, intensifica a aprendizagem. O aluno pode ter muito a dizer sobre o que está sendo exposto e esse conteúdo pode ser enriquecedor para o grupo, inclusive para o professor.

Matéria extraída da revista Profissão Mestre
Colaboração de Julio Cesar Furtado dos Santos
Ilustração: Luiz Cláudio de Oliveira





Faça sua parte... e salve o Planeta

Claudia Sanches

Deixar os grandes centros urbanos mais arborizados e com menos emissão de gás carbono não é uma das tarefas mais fáceis. O cenário é uma verdadeira selva de pedra. Mas isso não significa que o cidadão não possa fazer nada para melhorar a qualidade de vida. Para mostrar que essa questão é da nossa conta, o Colégio Nascimento, localizado em Campo Grande, lançou o projeto *Educando com sustentabilidade*.

Interdisciplinar, o trabalho envolveu as turmas do 5º ano ao Ensino Médio e foi desenvolvido no ano letivo com professores de todas as disciplinas através de leitura, pesquisas de campo, experimentos. Quem visitou os estandes dos grupos pôde entender por que o Planeta está ameaçado e viu alternativas criativas para contribuir no seu dia a dia para um futuro mais verde. O evento propôs soluções alternativas e mudanças de hábitos para uma vida sustentável.

A culminância, segundo Ângela do Nascimento, a diretora da escola, que comemorou o Ano Internacional da Biodiversidade, cumpriu a função de criar multiplicadores de informações. “O projeto visa alertar a comunidade da importância de mudanças no nosso cotidiano frente às questões ambientais. Precisamos conhecer a complexidade que envolve as ações do homem sem um planejamento para continuar desfrutando dos bens naturais”, afirmou a diretora.

As turmas do 9º ano falaram sobre sustentabilidade, com foco na Amazônia. Através de uma maquete, o aluno Ramon revelava como a Floresta Amazônica vem sendo destruída em função de monoculturas de soja e



criação de gado para exportação de carne. A exploração de minas de diamante e das madeiras também são fatores importantes para a devastação da mata e a poluição do Planeta. O grupo entrou em contato com o *Greenpeace*, que cedeu um vídeo e material informativo sobre o mapa do desmatamento. “Esse empresário – apontava Lucas para o material exposto – não está pensando no meio ambiente, só no lucro a curto prazo com exportação de carne e soja”, contesta.

A equipe de Alessandra, também do 9º ano, falou sobre a necessidade de economizar energia elétrica para deter o aquecimento global: “Evitem deixar várias tomadas ligadas em benjamim porque gasta muita eletricidade, limpem o ar-condicionado e evitem banhos demorados no chuveiro elétrico”. No outro estande da mesma turma os estudantes mostravam a diferença entre um papel reciclado e outro reaproveitado, uma

VOCÊ SABIA QUE AS PILHAS LEVAM 400 ANOS PARA SE DECOMPOR?



solução ainda mais econômica. Eles apresentaram várias formas de energia limpa e renovável, como a solar e a eólica. Outro aspecto levantado é a hidrelétrica de Belo Monte, no Pará. “A usina, que será a 3ª maior do mundo, é questionada pelos ambientalistas por remover populações locais e destruir uma parte da fauna e flora da região”, ressaltou a aluna.

“O que é pororoca? O encontro das águas fluviais com as oceânicas”. Avance uma casa. Com o tema “Quer respirar, aprenda a reciclar”, Mateus mostrou que com o desmatamento, além da fauna, se perde também grande parte das riquezas locais, como o guaraná, o milho, o café, a fava e a mandioca, entre outros frutos da região Norte. Com a trilha ecológica, jogo baseado em um caça-palavra educativo do *Greenpeace*, os jovens do 9º ano testaram conhecimentos dos visitantes sobre a Amazônia. “As queimadas produzem gás carbônico, e a pouca vegetação, além de causar alagamentos, não consegue promover a limpeza do ar”, explicava o aluno. O grupo também lembrou o ecoturismo, uma nova forma de levar os moradores a valorizar o local, obter divisas e preservar a Amazônia.

“Você sabia que uma lâmpada pequena leva 4 mil anos para se decompor? E as pilhas, 400 anos? Caixas de papelão, cerca de cem anos?”. Para dar um destino correto ao lixo e facilitar o sistema de reciclagem, o grupo citou a coleta seletiva. “Mesmo que seu vizinho não pratique o recolhimento, faça sua parte e converse com as pessoas”, sugeriu Roberto. Para evitar que produtos descartáveis se acumulem nos aterros sanitários, a 8ª série resolveu dar nova vida a alguns materiais. A equipe reaproveitou produtos que tinham sido jogados no lixo e materiais como *pet* e reinventou peças úteis e atraentes, como um filtro, porta-retratos, porta-treco, entre outros objetos que chamavam atenção dos visitantes.

O 3º ano do Ensino Médio montou um circuito com batatas, pregos e moeda de cobre, ótimo condutor de eletricidade. Segundo o aluno Ives, a experiência pode ser feita com laranjas, limões ou outros frutos que contenham bas-

tante água. Através de um multímetro, eles mediram: conseguiram 30 volts. Segundo Marcele Santos, professora de Física, a ideia era relacionar o experimento à indústria química. “As fábricas e a energia constituem grandes questões ambientais, afinal como conciliar o lucro com a prática ecologicamente correta?”, completou a professora. Se adotar projetos com sustentabilidade é a nova ordem, o grupo também levou experiências de indústrias que visam geração de energia renovável e limpa. Algumas usam o lixo orgânico, e produtoras de açúcar já utilizam o bagaço da cana para essa finalidade.

Débora Santos, mãe de Alesandra, prestigia o grupo de Nathan, do 5º ano. A artesã crocheteira abriu mão de algumas horas do seu trabalho, já que considera fundamental a presença da família na escola: “Gosto de vir porque aprendo muito e estímulo às crianças a se sentirem capazes. Meu marido não pode deixar o trabalho, mas me ligou querendo saber se eu tinha vindo”. Nathan colocava em prática, através de uma maquete, soluções viáveis para a construção

Através de experiências e apresentações de maquetes de casas e bairros ecologicamente corretos estudantes mostram alternativas e as vantagens de projetos que visem a sustentabilidade





Jovens apresentam à comunidade os pequenos gestos que fazem a diferença



VOCÊ SABIA QUE
LIMA LÂMPADA LEVA
4 MIL ANOS PARA SE
DECOMPOR?

de uma casa sustentável, com sistema de aproveitamento de águas pluviais, com encanamento e depósitos, além de aquecimento de água e energia elétrica pela luz solar. “Estes métodos ainda são mais caros, mas em pouco tempo as tecnologias serão mais acessíveis e esses projetos já são uma necessidade”, afirmou o menino.

Bolo de maçã, sopa de legumes, geleia de banana e suco de abacaxi, tudo isso utilizando as cascas desses vegetais. O visitante poderia provar para conferir as receitas alternativas. O 7º ano apresentou o estande “Comida sustentável”. Andressa mostrava como se pratica o desperdício e explicava formas de aproveitamento das cascas de alimentos, onde se concentra grande parte das vitaminas dos legumes e frutas.

Dona Juracy Lins, avó do aluno Gabriel Rodrigues, da 8ª série, ficou surpresa com a apresentação e vai levar muitas ideias para seu cotidiano: “O teto solar, o aproveitamento das águas da chuva, essas receitas maravilhosas com resto de alimentos. A gente pode aproveitar tudo! Eu já costumo economizar bastante, separo meu lixo, agora eu vou ser melhor. Aprendi muito. Vou levar para meu dia a dia”.

Com os alunos do 1º ano a professora Ana Cristina Santiago apresentou “A química da água”. O único elemento do Planeta que se apresenta em três estados foi submetido a testes de qualidade. “O objetivo foi verificar o pH e conscientizar sobre o seu uso racional”, informou.

Segundo a professora de História Marta Ferreira, o projeto não só desenvolveu nos alunos atitudes politicamente corretas, como também a escola fez o papel de informar e formar um cidadão consciente e multiplicador do conhecimento: “Ficamos muito felizes com os resultados desse trabalho. O evento atingiu não só os alunos, mas também os pais e familiares. Cuidar da natureza é um dever de todos nós, e a Educação deve servir a essa nova necessidade para que a vida no Planeta seja possível”.

Colégio Nascimento
Rua Nova Era, 75 – Campo Grande – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 23070-300
Tel.: (21) 2415-4175
Diretora: Ângela do Nascimento
Fotos cedidas pela escola

Escola de Consumo Responsável

A meta é reduzir até o final do ano 3,9 bilhões de sacos no país

Claudia Sanches

Quando você vai ao supermercado usa de maneira correta as sacolas plásticas? Pensa na quantidade de lixo que produz? Reaproveita o material adequadamente? O mundo inteiro está preocupado com o destino do lixo. Você estaria disposto a ser um agente ambiental? Então se prepare para colaborar.

Com o objetivo de propor uma alternativa à abolição das sacolas e buscar uma solução mais equilibrada, o Sindicato da Indústria de Material Plástico (Simpelj), o Instituto Nacional do Plástico (INP), representantes da indústria e varejistas se reuniram com outros setores da economia na Associação Comercial do Rio de Janeiro para lançar a Escola de Consumo Responsável.

A instituição, que faz parte do Programa de Qualidade e Consumo Responsável e atua há dois anos na área do desenvolvimento sustentável, é uma iniciativa que envolve as empresas desde a produção, fornecimento, fabricantes e varejo. A meta é de reduzir até o final do ano 3,9 bilhões de sacos no país.

Com uma equipe qualificada, a escola vai educar

gerências para capacitar funcionários, que vão abordar o consumidor. A ideia é educar os líderes para serem multiplicadores, transmitindo os conceitos de sustentabilidade no consumo e dando dicas para reuso adequado. "O diferencial desse projeto é o alcance de todos os segmentos. As redes de super-

mercado de todo o Brasil que tiverem interesse poderão receber aulas de quatro horas ministradas por instrutores com material didático.

Segundo Paulo Dacolina, presidente do INP, a lei que proíbe os sacos não é uma solução para evitar a degradação do meio. O palestrante ressaltou que o *pet* já é reaproveitado de todas as formas no Brasil. A preocupação é que as embalagens vão para o lixo sem reutilização ou reciclagem, mas, na opinião do empresário, o consumo responsável e o reaproveitamento são alternativas viáveis. "Esse material é 100% reciclável, podendo se transformar até em madeira. Podemos evitar que os consumidores fiquem reféns de soluções nada práticas, como caixas de papelão para levar suas compras, e tenham um destino higiênico para seu lixo", lembra.

De acordo com os palestrantes, pesquisas do Ibope revelam que os consumidores não concordam com a nova norma. Os sacos com que são transportadas suas compras são reutilizados para destino do lixo doméstico: 70% da população prefere as sacolas plásticas às de papel, e 100% as reutiliza para o lixo.

Para identificar se as embalagens são da campanha o grupo criou o selo do programa da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Todo o projeto envolve o conceito de sustentabilidade. Exemplo disso é que a cartilha usada para levar informações é produzida com material das próprias sacolas. O papel é de ótima qualidade e resistente à água. Para participar dos treinamentos com a Escola de Consumo Responsável entre em contato através do endereço inp@inp.org.br



Imagem ilustrativa



A relevância cidadã do registro no cadastro das pessoas físicas (CPF)

Um Brasil ordeiro e progressista, herança da lembrança do Pavilhão Nacional



É fato que a tendência de qualquer cidadão, independentemente de classe social (expressão, aliás, um tanto quanto anacrônica nos dias de hoje) ou mesmo de convicções religiosas e/ou políticas, é de estufar o peito na hora de exigir o rigoroso cumprimento e respeito aos seus direitos, seja pelos seus vizinhos ou pelo próprio Estado. Evidentemente que salta aos olhos a boa lógica de ver um povo engajado para a construção e desenvolvimento de um país, uma vez que essa constatação sempre será melhor do que a de pessoas sem interesses nacionais ou se recusando a ser partícipe de um futuro melhor da sociedade na qual estão indelevelmente inseridas. Mas é só isso? Devemos acreditar que não, pois, na realidade de ser esta “estrada” de “mão dupla”, haverá sempre o caminho de retorno que observará e cobrará o mesmo resultado quando da eventual (porém, sempre esperada) “prova dos nove”. E no que se constituiria a tal “prova dos nove”? Fácil, no resultado da pergunta: o que nós, cidadãos, estamos fazendo para o tão desejado desenvolvimento do nosso país?

Na reflexão sobre as possíveis maneiras, não resta dúvida sobre a enorme gama de possibilidades de, junto ou isoladamente, o cidadão “fazer a sua parte” e, efetivamente, tornar-se o grande “ator” da vida política, social e econômica do país. Nessas linhas, contudo, não ousaríamos discorrer todas essas possibilidades, mesmo porque não haveria tempo nem papel suficiente, ao passo em que seria uma absurda e insuportável arrogância a tentativa de esgotar a questão. Por outro lado, vale a pena o exercício dessa meditação bem como o debate do tema, uma vez que os mais interessados, sem sombra de dúvida, somos nós.

Pois bem, nessa seara e sob a égide desse dia-pasão (que, em resumo, poder-se-ia qualificar como para o “bem nacional”, ou seja, de todos), vem à lembrança algo simples e que quase sempre está relegado até a constatação da sua necessidade (normalmente advinda pelo prejuízo pessoal da sua ausência), que é justamente o registro no cadastro nacional das pessoas físicas (CPF). Se, por um lado, para uns (normalmente os radicais de plantão) não

deveríamos nos “apelidar” com números, por outro, não há exagero em apontar que é justamente através deles que somos identificados “dentro da multidão” para a fruição das vantagens que o registro proporciona, inclusive o de o Estado (na esfera fiscal, na das Agências Reguladoras, como a de Saúde Suplementar – ANS, na dos concursos e pleitos públicos, na de concorrência e licitações etc.) tomar conhecimento do nosso nome e sobrenome. Não à toa a Appai, como entidade representativa de classe, adotou a providência da exigibilidade do registro no CPF para o fiel cumprimento da filiação e o fez justamente em prol dos seus próprios membros.

Ainda nesse exercício de reflexão, sabemos que a lei prescreve quem é obrigado (por dever cívico e respeito à sua própria cidadania) a se inscrever como, por exemplo, as pessoas físicas sujeitas à apresentação de declaração de rendimentos, ou cujos rendimentos estejam sujeitos ao desconto do Imposto de Renda na fonte. O interessante da história é que, da mesma forma como ocorre no exercício do voto (que, mesmo sendo facultativo para alguns, tem prática estimulada), qualquer pessoa (brasileira, estrangeira, residente ou não no Brasil, ou mesmo menor de idade), pode (e deve pelos mesmos motivos pessoais e cívicos acima enunciados) solicitar sua inscrição no CPF e, assim, contribuir com sua quota como cidadão para, no futuro, exigir o mesmo tratamento dos seus pares bem como do Estado. É a tal da “via de mão dupla”. Em termos práticos, sabe-se que a Receita Federal não emite mais a espécie de documento e que para a pessoa se inscrever no CPF, numa alusão quase que emblemática à cidadania, basta se dirigir a qualquer agência do Banco do Brasil (BB), da Caixa Econômica Federal (CEF) ou dos Correios, portando, a princípio, documento de identidade que comprove sua filiação. Maneiras para se exercitar a tão aclamada cidadania existem e são diversas; essa, acreditamos, é, no mínimo, uma boa forma de iniciar.

Mais informações:

<http://www.receita.fazenda.gov.br/PessoaFisica/CPF/CadastroPF.htm>



Casas Legislativas

Livros didáticos deverão ter versões em formato digital

A Lei nº 5.859/11, de autoria do deputado Altineu Cortes (PR-RJ), presidente da Comissão de Defesa das Pessoas com Deficiência da Alerj, versa que livros técnicos e didáticos editados no estado deverão ter versão em formato digital acessível aos deficientes visuais.

Estado terá semana de combate à pedofilia

A Lei 5.879/11, de autoria dos deputados Sabino (PSC) e Graça Pereira (DEM), insere no calendário oficial do Estado do Rio a Semana de Combate à Pedofilia, a ser celebrada anualmente na segunda semana de maio. A intenção é promover campanha com atividades educativas de conscientização e orientação sobre o combate à pedofilia.

Estado revoga lei que afastava *lan houses* de escolas

A Lei nº 5.885/11, de autoria do deputado Alessandro Molon (PT-RJ), publicada no Diário Oficial do Poder Executivo anula a proibição de instalação de casas de jogos de computadores, também conhecidas como *lan houses*, a menos de mil metros de escolas. A norma cancela a proibição para que os estudantes tenham acesso aos computadores como mais um instrumento de ensino.

Fiscais de trânsito poderão fazer registro de acidentes

A Lei nº 5.884/11, de autoria do deputado licenciado e atual secretário de Estado de Assistência Social, Rodrigo Neves (PT-RJ), determina que as autoridades municipais de trânsito poderão emitir Boletins de Registro de Acidente de Trânsito (Brat), em caso de acidentes sem vítimas.

Líder quilombola terá perfil em livro de heróis do estado do Rio de Janeiro

Seguirá para sanção do Governador Sérgio Cabral o projeto nº 3.121/10 aprovado pela Alerj, que determina a inclusão no Livro de heróis do estado do líder quilombola Manuel Congo. O projeto foi proposto pela deputada Inês Pandeló (PT), idealizadora do livro, que acredita que a lei faz justiça a um personagem pouco conhecido da população, mas de uma importância muito grande para o movimento negro no estado.

Lei determina que alunos recebam informações sobre nome da escola em que estudam

Lei nº 5.239/11, de autoria do vereador Leonel Brizola Neto (PDT), obriga as escolas públicas municipais que recebem nome associado às unidades federativas, países e organizações públicas a disponibilizarem para os alunos a biografia e o histórico do nome que lhe confere.

Normas de educação viária nas escolas da rede municipal

A Lei nº 5.137, de autoria do Vereador Aloísio Freitas (DEM), institui as normas de educação viária nas escolas da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, no âmbito Municipal, com a finalidade de permitir o conhecimento e o respeito às regras de trânsito, envolvendo alunos e professores com as leis que regem a circulação viária.

Tombamento dos Cieps para fins de preservação histórica

A Lei nº 5.183, de autoria do Vereador Leonel Brizola Neto (PDT), institui o tombamento para fins de preservação histórica e urbanística dos Cieps – Centros Integrados de Educação Pública, localizados no Município do Rio de Janeiro.

Doação de órgãos, tecidos e sangue nas escolas de ensino fundamental

A Lei nº 5.097, de autoria do Vereador Dr. Jorge Manaia (PDT), institui a campanha permanente de conscientização acerca da doação de órgãos, tecidos e sangue nas escolas de ensino fundamental no município do Rio de Janeiro e dá outras providências.

Campanha permanente de educação postural nas escolas de ensino fundamental

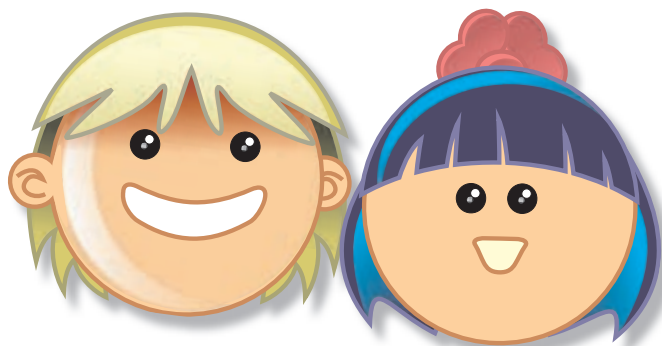
A Lei nº 508, de autoria do Vereador Jorge Manaia (PDT), institui a campanha permanente de educação postural nas escolas de ensino fundamental no município do Rio de Janeiro e dá outras providências.

Lei amplia licença maternidade para servidoras que adotarem crianças

A Lei nº 5.870/11, de autoria do deputado Gilberto Palmares (PT-RJ), amplia de 120 para 180 dias a licença maternidade para as servidoras públicas que adotarem crianças.

*Conheça a legislação vigente e acompanhe as diretrizes traçadas na área da educação.

Importância do flúor



O que é Flúor?

O flúor é um mineral natural encontrado em toda a crosta terrestre e largamente distribuído pela natureza. Alguns alimentos contêm flúor, assim como a água fornecida por algumas empresas de serviço público. O flúor é geralmente adicionado à água potável para ajudar a reduzir a incidência de cáries nos dentes. Na década de 1930, pesquisadores encontraram pessoas que cresceram bebendo água naturalmente fluoretada. Desde então, os estudos têm mostrado repetidamente que, quando o flúor é adicionado ao suprimento de água da comunidade, a incidência de cárie diminui.

Como o flúor atua?

O flúor ajuda a prevenir as cáries de duas maneiras distintas:

O flúor se concentra nos ossos em crescimento e nos dentes em desenvolvimento das crianças, ajudando a endurecer o esmalte dos dentes de leite e permanentes que ainda não nasceram.

O flúor ajuda a endurecer o esmalte dos dentes permanentes que já se formaram.

O flúor trabalha durante os processos de desmineralização e remineralização que ocorrem naturalmente em sua boca. Sua saliva contém ácidos que causam a desmineralização nos dentes. Estes ácidos são liberados após a alimentação. Em outros momentos – quando sua saliva está menos ácida – ocorre justamente o oposto, a reposição do cálcio e do fósforo que mantém seus dentes resistentes. Este processo é chamado de remineralização. Quando o flúor está presente durante a remineralização, os minerais depositados são mais duros do que seriam sem o flúor, ajudando a fortalecer seus dentes e a prevenir a dissolução durante a próxima fase de desmineralização.

Como saber se estou recebendo quantidade suficiente de flúor?

Se a água que você bebe contiver flúor, então somente a escovação regular utilizando um creme dental com flúor será suficiente para adultos e crianças com dentes saudáveis, com um baixo risco de cáries. Se a água de sua comunidade não for fluoretada, nem contiver uma quantidade suficiente de flúor natural (uma parte em um milhão é considerada ideal), então seu dentista ou pediatra deve receitar suplementos de flúor para suas crianças tomarem diariamente. Seu dentista ou pediatra poderá dizer a quantidade correta de flúor para sua família, por isso não deixe de pedir sua orientação. Se a água que consome vier de uma rede pública de abastecimento, você poderá saber se ela contém flúor ligando para a empresa de água local. Se a sua água vier de um poço particular, você poderá analisá-la em um laboratório de teste ambiental independente e que ofereça este tipo de serviço.



Fonte: <http://www.colgate.com.br/app/Colgate/BR/OC/Information/OralHealthBasics/CheckupsDentProc/Fluoride/WhatIsFluoride.cvsp>

Combater a dengue é uma tarefa simples. Mas, justamente por isso, acaba caindo no esquecimento, o que tem feito com que milhares de brasileiros ainda sofram com ela a cada ano. Você, professor, pode e deve ajudar a mudar essa história. Oriente seus alunos. Explique o que é a dengue, como o mosquito se reproduz, os sintomas da doença e, principalmente, o que fazer para combatê-la. Com todos unidos, conseguiremos vencer essa luta.

VEJA COMO VOCÊ PODE MOBILIZAR SEUS ALUNOS:

- Aprenda o que é a dengue e a forma eficaz de combate;
- Repasse o seu conhecimento aos alunos de forma clara e lembre-se de alertar sobre os riscos da doença;
- Mobilize a turma de modo que eles se sintam responsáveis pelo combate;
- Faça com que os alunos aprendam também, na prática, os métodos de evitar a dengue;
- Passe lições de casa incentivando que a turma converse com os pais e tome as atitudes necessárias para evitar a doença;
- Seja criativo, a dengue se combate com atitudes simples.

Na www.combatadengue.com.br você encontra todo o material de divulgação da campanha disponível para download. Assine e confira.

PROFESSOR, O COMBATE À
DENGUE É UMA LIÇÃO QUE
TODOS OS SEUS ALUNOS
DEVEM LEVAR PARA CASA.

CUIDE DA
SUA CASA. | FALE COM
SEUS VIZINHOS. | CONVERSE COM
A PREFEITURA.

O BRASIL CONTA COM VOCÊ.

「DENGUE
MATA」

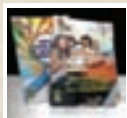
NOVO BENEFÍCIO PARA OS ASSOCIADOS DA APPAI

Benefício de Assistência Flex Domiciliar: Para ser utilizado nos casos de ocorrências emergenciais em seus domicílios cadastrados na Appai.

Para utilizar ligue para 0800-7700351 (24 horas).

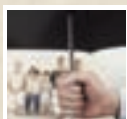
Chaveiro - Encanador - Eletricista - Vidraceiro

• Para saber informações sobre limite de utilização e cobertura por evento, acesse o site: www.appai.org.br



Revista Appai Educar

(Veículo Técnico de Apoio ao Profissional de Educação)



Seguro de Acidente Pessoal Coletivo

(Invalidez)



Serviço Social



Benefício de Educação Continuada

(Ciclo de Cursos e Palestras)



Jurídico



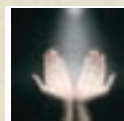
Dança de Salão

(Atividade Recreativa)



Seguro de Vida em Grupo

(Morte e para algumas doenças graves)



Assistência Funeral

ANS - Nº 38254-0

Médico Ambulatorial Básico Coletivo* (sem internação)

(Atendimento limitado, por ser anterior à lei específica, a alguns exames, procedimentos e especialidades)

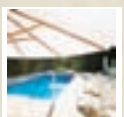
Odontológico Ambulatorial Básico Coletivo*

(Atendimento limitado, por ser anterior à lei específica, a alguns exames, procedimentos e especialidades)

Convênios e parcerias com outras instituições (Opcionais):



Plano Hospitalar Coletivo



Pousadas

OBS.: Antes de se associar, consulte a Relação de Benefícios para obter mais informações sobre a amplitude dos mesmos e outros convênios.

**Ao associar-se à Appai, você poderá descontar em folha a sua contribuição associativa.

**A opção do desconto em folha estará disponível apenas para os órgãos ou entidades que tenham convênio e/ou parceria com a Appai.

Siga-nos nas mídias sociais:

